

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	13
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	14
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	15
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	16
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	17
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	18
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	19
--------------------------	----

Notas Explicativas	46
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	77
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	80
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	82
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	83
--	----

Motivos de Reapresentação	84
---------------------------	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	107.439.555
Preferenciais	0
Total	107.439.555
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	805.013	817.402
1.01	Ativo Circulante	16.150	42.537
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	8.857	406
1.01.02	Aplicações Financeiras	0	24.799
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	0	24.799
1.01.02.01.03	Aplicação Financeira Restrita	0	24.799
1.01.03	Contas a Receber	3.770	2.550
1.01.03.01	Clientes	3.770	2.550
1.01.03.01.01	Clientes Partes Relacionadas	3.770	2.550
1.01.06	Tributos a Recuperar	2.293	2.109
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	2.293	2.109
1.01.07	Despesas Antecipadas	464	9.739
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	766	2.934
1.01.08.03	Outros	766	2.934
1.01.08.03.01	Dividendos a Receber	728	2.877
1.01.08.03.02	Outros ativos	38	57
1.02	Ativo Não Circulante	788.863	774.865
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	112.923	91.066
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	112.923	91.066
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	112.923	91.066
1.02.02	Investimentos	653.312	650.821
1.02.03	Imobilizado	446	462
1.02.04	Intangível	22.182	32.516

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	805.013	817.402
2.01	Passivo Circulante	71.803	205.066
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.030	1.213
2.01.02	Fornecedores	1.730	5.167
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1.730	5.167
2.01.02.01.01	Terceiros	1.730	5.167
2.01.03	Obrigações Fiscais	9.033	8.055
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	9.033	8.055
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	33.503	49.665
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	33.503	49.665
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	33.503	49.665
2.01.05	Outras Obrigações	26.507	140.966
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	23.939	138.394
2.01.05.02	Outros	2.568	2.572
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	529	529
2.01.05.02.04	Contas a pagar por aquisição de terras	2.037	2.037
2.01.05.02.05	Outros Passivos	2	6
2.02	Passivo Não Circulante	14.667	15.763
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	6.683	8.839
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	6.683	8.839
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	6.683	8.839
2.02.03	Tributos Diferidos	7.984	6.924
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	7.984	6.924
2.03	Patrimônio Líquido	718.543	596.573
2.03.01	Capital Social Realizado	665.312	546.787
2.03.04	Reservas de Lucros	7.919	7.919
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	725	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	44.587	41.867

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.668	1.553
3.01.02	Serviços Prestados	1.668	1.553
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.280	-1.828
3.02.02	Custo das vendas e dos serviços prestados	-1.280	-1.828
3.03	Resultado Bruto	388	-275
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	4.453	-1.833
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-1.285	-1.459
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.947	-2.069
3.04.05.01	Honorários da administração	-942	-951
3.04.05.02	Com Estudos em desenvolvimento	-714	-1.214
3.04.05.03	Outras Receitas(despesas) operacionais, liquidas	-291	96
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	7.685	1.695
3.04.06.01	Equivalencia Patrimonial	7.685	4.078
3.04.06.02	Dividendos Recebidos	0	83
3.04.06.04	Provisão para Passivo a descoberto	0	-2.466
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	4.841	-2.108
3.06	Resultado Financeiro	-4.457	-3.439
3.06.01	Receitas Financeiras	945	886
3.06.02	Despesas Financeiras	-5.402	-4.325
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	384	-5.547
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	341	0
3.08.02	Diferido	341	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	725	-5.547
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	725	-5.547
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	725	-5.547
4.02	Outros Resultados Abrangentes	2.720	0
4.02.01	Instrumentos Financeiros Disponíveis para venda	2.720	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	3.445	-5.547

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-11.372	2.905
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-3.230	-2.935
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) antes do IR e CS	384	-5.547
6.01.01.02	Receita Financeira do Realizável a Longo Prazo	-408	0
6.01.01.03	Equivalência Patrimonial	-7.685	-4.078
6.01.01.04	Provisão para Passivo a descoberto	0	2.466
6.01.01.05	Gastos com Estudo e desenvolvimento	714	1.214
6.01.01.06	Valor Residual do Ativo Imobilizado Baixado	4	0
6.01.01.07	Depreciação e Amortização	299	11
6.01.01.10	Encargos Financeiros de Financiamentos	3.462	2.999
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-3.654	7.429
6.01.02.01	Contas a Receber	-1.220	5.260
6.01.02.02	Impostos a Recuperar	-184	-243
6.01.02.03	Outros ativos e despesas antecipadas	398	-733
6.01.02.04	Fornecedores	-3.437	604
6.01.02.05	Salários e Encargos Sociais	-183	49
6.01.02.06	Impostos e Contribuições	978	366
6.01.02.07	Outros Passivos	-6	2.126
6.01.03	Outros	-4.488	-1.589
6.01.03.01	Juros pagos sobre financiamentos	-4.488	-1.589
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	37.114	-136.860
6.02.01	(Aplicação) Resgate de aplicação financeira restrita	25.207	0
6.02.02	Aquisição de investimentos e aportes de capital	-7.757	-20.530
6.02.03	Aquisição de Terras	0	-1.308
6.02.04	Dividendos Recebidos (Pagos)	2.149	7.427
6.02.05	Aquisição baixa de bens do Imobilizado	0	-9
6.02.06	Concessão e Pagamentos de Recursos	-1.849	-132.282
6.02.07	Obtenção e Recebimento de Recursos	20.079	11.064
6.02.08	Gastos Apropriados ao Ativo Intangível	-715	-1.222
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-17.291	102.844
6.03.01	Obtenção de Financiamentos	44.874	105.000
6.03.02	Pagamento de Financiamentos - Principal	-62.165	-2.156
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	8.451	-31.111
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	406	39.135
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	8.857	8.024

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	546.787	0	7.919	0	41.867	596.573
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	546.787	0	7.919	0	41.867	596.573
5.04	Transações de Capital com os Sócios	118.525	0	0	0	0	118.525
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-1.475	0	0	0	0	-1.475
5.04.08	Aumento de Capital em Dinheiro	120.000	0	0	0	0	120.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	725	2.720	3.445
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	725	0	725
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	2.720	2.720
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	2.720	2.720
5.07	Saldos Finais	665.312	0	7.919	725	44.587	718.543

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	546.787	0	6.220	0	35.587	588.594
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	-5.547	0	-5.547
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	546.787	0	6.220	-5.547	35.587	583.047
5.07	Saldos Finais	546.787	0	6.220	-5.547	35.587	583.047

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	2.471	1.496
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.760	1.620
7.01.02	Outras Receitas	-4	96
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	715	0
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	0	-220
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.702	-5.440
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-277	-813
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-2.425	-2.161
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	-2.466
7.03	Valor Adicionado Bruto	-231	-3.944
7.04	Retenções	-299	-11
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-299	-11
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-530	-3.955
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	8.630	5.047
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	7.685	4.078
7.06.02	Receitas Financeiras	945	886
7.06.03	Outros	0	83
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	8.100	1.092
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	8.100	1.092
7.08.01	Pessoal	2.146	2.064
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-249	95
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	5.478	4.480
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	725	-5.547
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	725	-5.547

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	1.749.208	1.731.017
1.01	Ativo Circulante	79.346	123.677
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	29.158	41.490
1.01.02	Aplicações Financeiras	0	24.799
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	0	24.799
1.01.02.01.03	Aplicação Financeira Restrita	0	24.799
1.01.03	Contas a Receber	35.483	34.505
1.01.03.01	Clientes	35.483	34.505
1.01.04	Estoques	728	696
1.01.06	Tributos a Recuperar	3.550	3.560
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	3.550	3.560
1.01.07	Despesas Antecipadas	6.097	13.645
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	4.330	4.982
1.01.08.03	Outros	4.330	4.982
1.02	Ativo Não Circulante	1.669.862	1.607.340
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	90.435	67.872
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	33.298	32.081
1.02.01.01.03	Aplicação Financeira Restrita	33.298	32.081
1.02.01.06	Tributos Diferidos	2.870	2.051
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	2.870	2.051
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	54.240	33.680
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	54.240	33.680
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	27	60
1.02.02	Investimentos	150.639	136.911
1.02.03	Imobilizado	1.294.354	1.257.604
1.02.04	Intangível	134.434	144.953

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	1.749.208	1.731.017
2.01	Passivo Circulante	227.745	381.492
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.533	2.756
2.01.01.01	Obrigações Sociais	2.533	2.756
2.01.01.01.01	Salários e Encargos Sociais	2.533	2.756
2.01.02	Fornecedores	108.045	140.880
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	108.045	140.880
2.01.02.01.01	Partes Relacionadas	9.934	6.505
2.01.02.01.02	Terceiros	98.111	134.375
2.01.03	Obrigações Fiscais	17.166	16.997
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	17.166	16.997
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	3.255	4.387
2.01.03.01.02	Impostos e Contribuições	13.911	12.610
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	70.728	81.519
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	70.728	81.519
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	70.728	81.519
2.01.05	Outras Obrigações	21.166	131.322
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	13.429	123.059
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	13.429	123.059
2.01.05.02	Outros	7.737	8.263
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	529	529
2.01.05.02.04	Indenizações a pagar	520	532
2.01.05.02.05	Contas a pagar por aquisição de terras	3.609	3.601
2.01.05.02.06	Outros Passivos	3.079	3.601
2.01.06	Provisões	8.107	8.018
2.01.06.02	Outras Provisões	8.107	8.018
2.01.06.02.04	Provisão para custos socioambientais	2.737	2.647
2.01.06.02.05	Concessões a pagar	5.370	5.371
2.02	Passivo Não Circulante	801.322	751.389
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	721.915	674.156
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	721.915	674.156
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	721.915	674.156
2.02.02	Outras Obrigações	2.017	2.012
2.02.02.02	Outros	2.017	2.012
2.02.02.02.03	Indenizações a pagar	2.017	2.012
2.02.03	Tributos Diferidos	7.984	6.924
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	7.984	6.924
2.02.04	Provisões	69.406	68.297
2.02.04.02	Outras Provisões	69.406	68.297
2.02.04.02.04	Provisão para custos Socioambientais	2.181	1.704
2.02.04.02.05	Concessões a pagar	67.225	66.593
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	720.141	598.136
2.03.01	Capital Social Realizado	665.312	546.787
2.03.04	Reservas de Lucros	7.867	7.867
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	777	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	44.587	41.867

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	1.598	1.615

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	47.151	27.186
3.01.01	Fornecimento de Energia Elétrica	41.565	25.447
3.01.02	Serviços Prestados	5.586	1.739
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-23.783	-10.990
3.02.01	Custo do Serviço de Energia Elétrica	-20.468	-9.739
3.02.02	Custo das Vendas e dos Serviços Prestados	-3.315	-1.251
3.03	Resultado Bruto	23.368	16.196
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-6.015	-7.979
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-6.063	-3.874
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	-1.937	-4.523
3.04.04.01	Honorários da Administração	-942	-951
3.04.04.02	Com Estudos em Desenvolvimento	-714	-1.214
3.04.04.03	Perdas com contratos de Energia	0	-2.466
3.04.04.04	Outras Receitas (despesas) operacionais, liquidas	-281	108
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.985	418
3.04.06.01	Equivalencia Patrimonial	1.985	335
3.04.06.02	Dividendos Recebidos	0	83
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	17.353	8.217
3.06	Resultado Financeiro	-15.052	-12.677
3.06.01	Receitas Financeiras	1.659	1.814
3.06.02	Despesas Financeiras	-16.711	-14.491
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	2.301	-4.460
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.541	-1.008
3.08.01	Corrente	-2.701	-1.008
3.08.02	Diferido	1.160	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	760	-5.468
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	760	-5.468
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	777	-5.468
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-17	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,00760	-0,05470
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,00720	-0,05470

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	760	-5.468
4.02	Outros Resultados Abrangentes	2.720	0
4.02.01	Instrumentos Financeiros Disponíveis para venda	2.720	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	3.480	-5.468
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	3.497	-5.468
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-17	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-14.717	48.603
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	24.901	20.237
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) antes do IR e CS	2.301	-4.460
6.01.01.02	Receita Financeira do Realizável a Longo Prazo	-763	-462
6.01.01.03	Equivalência Patrimonial	-1.985	-335
6.01.01.05	Gastos com Estudos e Desenvolvimento	714	1.214
6.01.01.06	Valor Residual do Ativo Imobilizado Baixado	86	305
6.01.01.07	Depreciação e Amortização	9.648	7.091
6.01.01.08	Provisão para perda com contrato de energia	0	2.466
6.01.01.09	Encargos Financeiros sobre Provisão para perda	0	329
6.01.01.10	Encargos Financeiros de Financiamentos	12.370	10.571
6.01.01.11	Encargos Financeiros de concessões a pagar	2.053	1.700
6.01.01.12	Provisão para Custos Socioambientais	477	1.818
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-21.200	39.928
6.01.02.01	Contas a Receber	-978	14.409
6.01.02.02	Impostos a Recuperar	10	-77
6.01.02.03	Outros Ativos e Despesas Antecipadas	-695	-2.983
6.01.02.04	Fornecedores	-18.763	25.688
6.01.02.05	Salários e Encargos Sociais	-223	156
6.01.02.06	Impostos e Contribuições	1.301	-60
6.01.02.07	Outros Passivos	-1.852	2.795
6.01.03	Outros	-18.418	-11.562
6.01.03.01	Juros Pagos sobre Financiamentos	-14.584	-9.071
6.01.03.02	Imposto de Renda e Contribuição Social pagos	-3.834	-2.491
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-31.891	-183.977
6.02.01	(Aplicação) Resgate de Aplicação Financeira Restrita	24.345	0
6.02.02	Aquisição de Investimentos e Aportes de Capital	-7.622	0
6.02.03	Aquisição de terras	0	-1.294
6.02.05	Aquisição, baixa de bens do Imobilizado	-54.161	-158.502
6.02.06	Concessões e pagamentos de recursos	-552	-21.217
6.02.07	Obtenção e Recebimento de Recursos	8.118	0
6.02.08	Gastos Apropriados ao Ativo Intangível	-2.019	-2.964
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	34.276	95.637
6.03.01	Obtenção de Financiamentos	104.178	105.000
6.03.02	Pagamentos de Financiamentos - Principal	-69.902	-9.363
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-12.332	-39.737
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	41.490	57.672
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	29.158	17.935

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	546.787	0	7.919	-52	41.867	596.521	1.615	598.136
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	546.787	0	7.919	-52	41.867	596.521	1.615	598.136
5.04	Transações de Capital com os Sócios	118.525	0	0	0	0	118.525	0	118.525
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-1.475	0	0	0	0	-1.475	0	-1.475
5.04.08	Aumento de Capital em Dinheiro	120.000	0	0	0	0	120.000	0	120.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	777	2.720	3.497	-17	3.480
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	777	0	777	-17	760
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	2.720	2.720	0	2.720
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	2.720	2.720	0	2.720
5.07	Saldos Finais	665.312	0	7.919	725	44.587	718.543	1.598	720.141

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	546.787	0	6.220	-370	35.587	588.224	0	588.224
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	-5.468	0	-5.468	0	-5.468
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	546.787	0	6.220	-5.838	35.587	582.756	0	582.756
5.07	Saldos Finais	546.787	0	6.220	-5.838	35.587	582.756	0	582.756

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	82.807	79.636
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	50.481	29.375
7.01.02	Outras Receitas	6	108
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	32.320	50.373
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	0	-220
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-42.288	-42.833
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-8.338	-4.471
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-33.950	-35.896
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	-2.466
7.03	Valor Adicionado Bruto	40.519	36.803
7.04	Retenções	-9.648	-7.091
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-9.648	-7.091
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	30.871	29.712
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	3.644	2.232
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.985	335
7.06.02	Receitas Financeiras	1.659	1.814
7.06.03	Outros	0	83
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	34.515	31.944
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	34.515	31.944
7.08.01	Pessoal	6.688	19.406
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	4.792	3.308
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	22.275	14.698
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	777	-5.468
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	777	-5.468
7.08.05	Outros	-17	0
7.08.05.01	Participação dos não controladores nos lucros retidos	-17	0

Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2012

Barueri, 15 maio de 2012 – A *Desenvix Energias Renováveis S.A.*, empresa geradora de energia elétrica através de fontes renováveis, anuncia hoje seus resultados do 1T12. As informações financeiras e operacionais a seguir se referem aos resultados consolidados da *Desenvix Energias Renováveis S.A.*. Tais informações estão apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e também estão apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS). As informações estão apresentadas em Reais (R\$) e as comparações, exceto onde indicado, referem-se aos resultados do 1T11.

1) EVENTOS SOCIETÁRIOS E PRINCIPAIS FATOS ADMINISTRATIVOS

Os eventos societários e principais fatos administrativos ocorridos durante o 1T12 e período subsequente foram:

- No dia 08 de março de 2012, após o cumprimento das condições precedentes previstas no Contrato de Compra e Venda de participação acionária da Desenvix à SN Power, o capital social da Desenvix passou a ser distribuído da seguinte forma: Jackson Empreendimentos Ltda, empresa holding do Grupo Engevix, com 40,65% do capital social total e votante, SN Power com 40,65% do capital social total e votante, e FUNCEF – Fundação dos Economizadores Federais com 18,70% do capital social total e votante;
- No dia 08 de março de 2012, foi celebrado Acordo de Acionistas da Desenvix;
- No dia 08 de março de 2012, foram instalados 5 Comitês de Assessoramento ao Diretor Presidente e Conselho de Administração;
- Recebimento, no dia 24 de janeiro de 2012, da primeira parcela do financiamento da UTE Decasa, contratado junto ao BNDES, no valor de R\$ 55,5 milhões;
- Autorização de operação comercial recebida pela pequena central hidrelétrica (“PCH”) Victor Baptista Adami, em fevereiro de 2012, por meio dos despachos nº 583 e 606 da ANEEL;
- Iniciado o processo de transferência administrativa e operacional da ENEX, subsidiária integral da Desenvix, para Florianópolis, além da criação de 4 Centros Regionais;
- Assinatura, no mês de março, de dois contratos de prestação de serviços de operação e manutenção pela subsidiária ENEX, agregando mais 32,5 MW à sua capacidade instalada.

Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2012

2) SOBRE A DESENVIX

A Desenvix Energias Renováveis S.A., constituída em 19 de maio de 1995, tem por objeto a participação em outras sociedades atuantes nas áreas de geração de energia elétrica originada de fontes renováveis, e na área de transmissão de energia elétrica, bem como a prestação de serviços de assessoria, consultoria, administração, gerenciamento e supervisão, nas suas áreas de atuação.

A Desenvix foi constituída originalmente sob a forma de sociedade limitada, com a denominação social de Desenvix Empreendimentos Ltda. e, em 20 de novembro daquele mesmo ano a Companhia foi transformada em uma sociedade por ações, passando a operar sob a denominação social "Desenvix S.A.".

Inicialmente, a proposta da Desenvix era investir e desenvolver novos negócios em infra-estrutura em geral, porém, aproveitando a experiência de seus principais executivos, a empresa passou a atuar focada nos setores de geração e transmissão de energia elétrica.

A Companhia atua de maneira integrada, dominando todo o ciclo de negócio, desde a execução de inventários, passando pelo licenciamento, modelagem econômico-financeira, financiamento, construção, até a operação de empreendimentos de transmissão e geração de energia, em todas as fontes de energia renovável.

A Desenvix possui mais de 15 anos de atuação no setor elétrico, tendo desenvolvido ou contribuído para implementação de mais de 5.000 MW em empreendimentos de geração em operação no Brasil. Os principais executivos das áreas operacionais da Companhia acumulam, em média, mais de 30 anos de experiência comprovada no setor elétrico, com atuação nas várias fases do ciclo de projetos do setor e mais de 35.000 MW em projetos de geração e transmissão desenvolvidos no Brasil e exterior. Essa experiência se soma a uma nova geração de profissionais capazes e motivados, formada nos últimos 10 anos dentro da própria Desenvix ou do Grupo Econômico ao qual pertence.

Em 22 de setembro de 2010, após uma reestruturação societária executada para a entrada indireta da Fundação dos Economistas Federais ("FUNCEF") em seu capital social, a Companhia passou a operar sob a denominação social "Desenvix Energias Renováveis S.A." ("Desenvix").

Em setembro de 2011, a Desenvix conquistou a concessão de registro de Companhia aberta dada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), seguido pelo evento de listagem das ações da Companhia no Bovespa Mais.

A Companhia passou de 9 MW instalados em 2005 para 221 MW em fevereiro de 2012. Considerando o atual programa de expansão em que está envolvida, a Companhia deverá ter, até o início de 2013, receitas equivalentes a 380 MW de potência instalada própria, considerando-se as receitas anuais permitidas (RAP) de suas linhas de transmissão.

A Desenvix possui investimentos em onze empreendimentos em operação, com capacidade instalada própria de 221 MW e até final de 2012 terá 342 MW em operação com a entrada de 4 parques eólicos. Adicionalmente prepara-se para iniciar a implantação da UHE São Roque, com capacidade de 135 MW.

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Desenvix buscam o constante desenvolvimento de novos projetos, que garantirão o crescimento futuro da empresa. A companhia possui atualmente um extenso portfólio de projetos que soma 3.295 MW de potência instalada, dos quais 1.489 MW constituirão a sua participação no negócio.

Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2012

Em setembro de 2011 a Desenvix adquiriu o controle integral da Enex, por meio da qual atua como prestadora de serviços de operação e manutenção de usinas de geração e de sistemas elétricos. A ENEX conta hoje com uma extensa e diversificada carteira de clientes com 1.115 MW, e com 348 funcionários, tendo experimentado um crescimento expressivo nos últimos 5 anos.

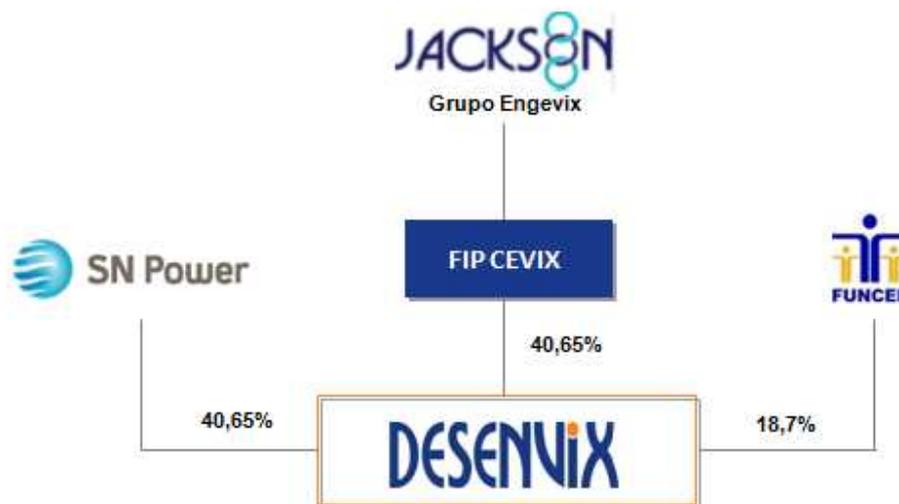
3) SOBRE NOSSO BLOCO DE CONTROLE

No dia 12 de agosto de 2011, nossos Acionistas Controladores diretos e indiretos, celebraram com a Statekraft Norfund Power Invest AS, um Contrato de Compra e Venda, para alienação de participação acionária na Desenvix à SN Power e aporte de capital novo pela última, após o cumprimento de algumas condições precedentes.

No dia 08 de março de 2012, após o cumprimento de todas as condições precedentes, a SN Power passou a integrar definitivamente o corpo de acionistas da Desenvix.

Com a finalização da operação de Compra e Venda a Companhia passou a ser controlada pela: Jackson Empreendimentos Ltda, empresa holding do Grupo Engevix, de forma indireta pelo FIP Cevox, com 40,65% do capital social total e votante, SN Power com 40,65% do capital social total e votante, e FUNCEF – Fundação dos Economistas Federais com 18,70% do capital social total e votante.

Bloco de Controle da Desenvix após operação de Compra e Venda



Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2012

Grupo Engevix

As atividades do Grupo Engevix, que tem a Jackson Empreendimentos Ltda como empresa holding, iniciaram-se por meio da Engevix, uma das mais tradicionais empresas de engenharia do Brasil, com mais de 45 anos de experiência no setor de infraestrutura, engenharia consultiva e construção. Em 2011 o Grupo Engevix faturou R\$ 2,1 bilhões e encerrou o ano com 5.092 colaboradores, dos quais 630 engenheiros compunham seu corpo técnico, possuindo extensa experiência e histórico bem sucedido de projetos no setor elétrico, na área industrial, e em óleo e gás. Em dezembro de 2009 a Engevix foi vencedora do leilão para construção de cascos para produção e estocagem de petróleo que será advindo da exploração da camada do pré-sal pela Petrobras, no valor de US\$3,5 bilhões, além de dispor do maior dique seco da América Latina, localizado no complexo portuário do Rio Grande, empreendimento que também possui a FUNCEF como sócia. Para esta nova modalidade de empreendimento, foi constituída a subsidiária Ecovix. Ainda, no ano de 2010, a Jackson reuniu seus investimentos na área de concessões rodoviárias e investimentos de infraestrutura na empresa Infravix. A Infravix foi vencedora, através de leilão realizado pela Infraero, da concessão do Aeroporto de São Gonçalo do Amarante no estado do Rio Grande do Norte e do Aeroporto Juscelino Kubitschek no Distrito Federal.

A Engevix possui larga experiência em todas as etapas do ciclo de implantação de empreendimentos do setor elétrico, incluindo projetos básicos, construção de plantas de geração e linhas de transmissão. Ao longo de sua história, a Engevix participou em mais de 35.000 MW em projetos de geração de energia operando no Brasil, acumulando extenso conhecimento e experiência no setor elétrico, tendo atuado, dentre outros, nos seguintes projetos: Itaipú Binacional, Tucuruí, Itá, Salto Caxias e Campos Novos. Atualmente a Engevix está envolvida como empresa líder na elaboração do projeto de engenharia de Belo Monte.

SN Power

Companhia de origem norueguesa, a SN Power é um investidor de longo prazo que atua fora da Europa na geração de energia elétrica, através de fontes renováveis, principalmente de origem hídrica. Fundada em 2002, desde janeiro de 2008 instalou um escritório no Brasil, país que é um de seus principais focos de negócios.

A SN Power é resultado de um joint venture de empresas norueguesas: a Statkraft e o Norfund. A primeira, controladora da SN Power com 60% do capital, é a maior geradora de energia elétrica da Noruega e a maior da Europa em fontes renováveis. Sua capacidade instalada é de 15.478 MW, com usinas na Suécia, Inglaterra e Alemanha, além da própria Noruega. Possui 225 hidroelétricas e 5 termoeletricas a gás natural. O Norfund é um fundo de capital controlado pelo Governo norueguês para investir em países em desenvolvimento. A SN Power está presente hoje, além da Noruega, na América do Sul (Brasil, Chile e Peru) e Ásia (Nepal, Índia, Sri Lanka, Singapura e Filipinas).

FUNCEF

A FUNCEF - Fundação dos Economiários Federais - é o terceiro maior fundo de pensão do Brasil e um dos maiores da América Latina. Entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos e com autonomia administrativa e financeira, foi criada com base na Lei nº 6.435, de 15 de julho de 1977, com o objetivo de administrar o plano de previdência complementar dos empregados da Caixa Econômica Federal. Hoje tem patrimônio ativo total superior a R\$ 45 bilhões e aproximadamente 115 mil participantes. A Fundação é regida pela legislação específica do setor, por seu Estatuto, pelos regulamentos dos Planos de Benefícios e por atos de gestão, a exemplo do Código de Conduta Corporativa e do Manual de Governança Corporativa. Seus recursos são investidos em áreas diversas que se dividem em: renda fixa, renda variável, imóveis e operações com participantes. Esses investimentos garantem o pagamento dos benefícios de seus participantes e, como aplica seus recursos no país, a FUNCEF, como investidor corporativo, tem papel ativo no desenvolvimento nacional.

Comentário do Desempenho

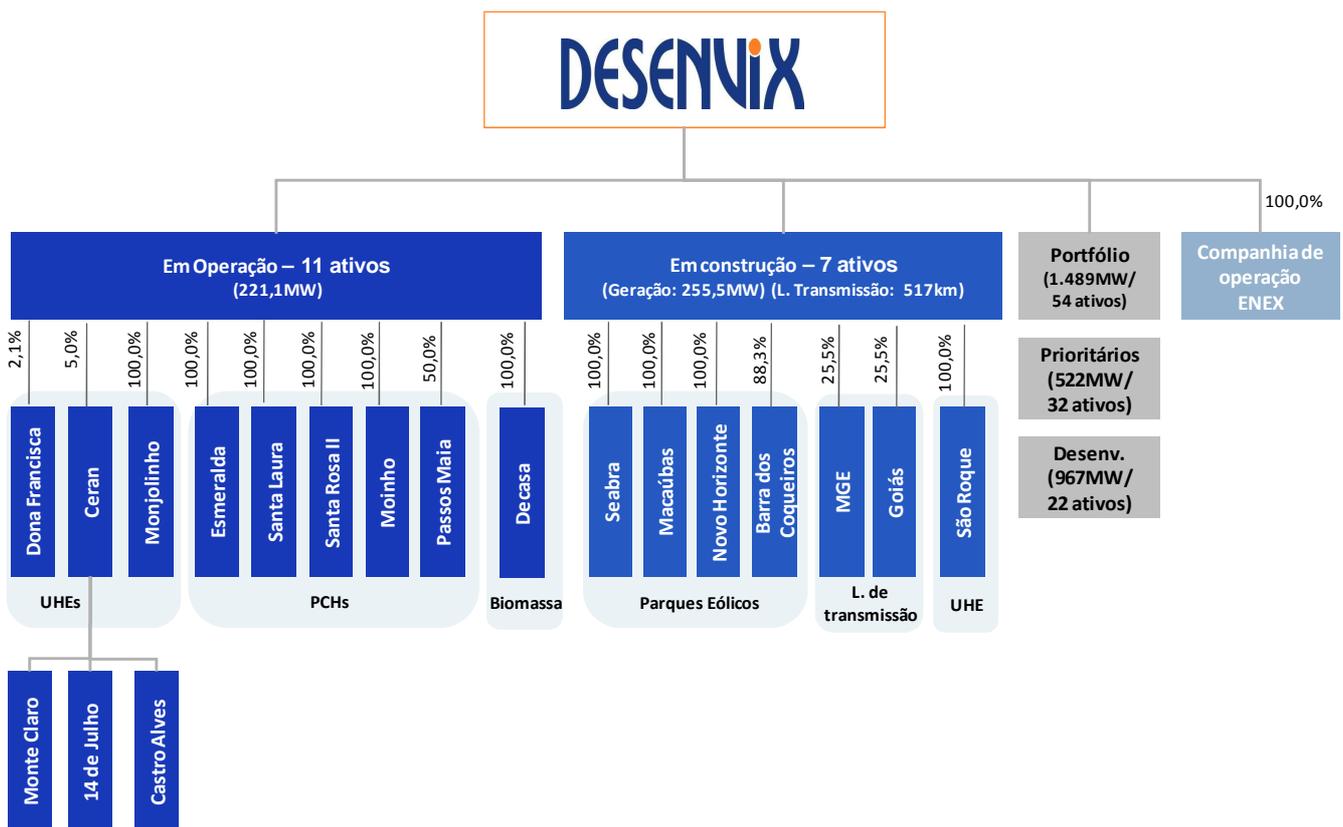


RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2012

4) ESTRUTURA SOCIETÁRIA

A Desenvix é uma *holding* de Sociedades de Propósito Específico (SPEs) que são responsáveis por empreendimentos em diferentes estágios de implantação, possuindo empreendimentos em operação, empreendimentos em construção, empreendimentos em início de construção e uma extensa carteira de projetos em desenvolvimento. Além disso, a Desenvix detém 100% de participação societária na ENEX – O&M de Sistemas Elétricos.

O organograma a seguir mostra esta estrutura:



Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2012

5) GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Companhia adota elevados padrões de governança corporativa, em consonância com os principais padrões de governança exigidos das Companhias abertas, entre eles, adoção de Conselho de Administração e Conselho Fiscal, contratação de auditoria externa e manutenção de Área de Relações com Investidores.

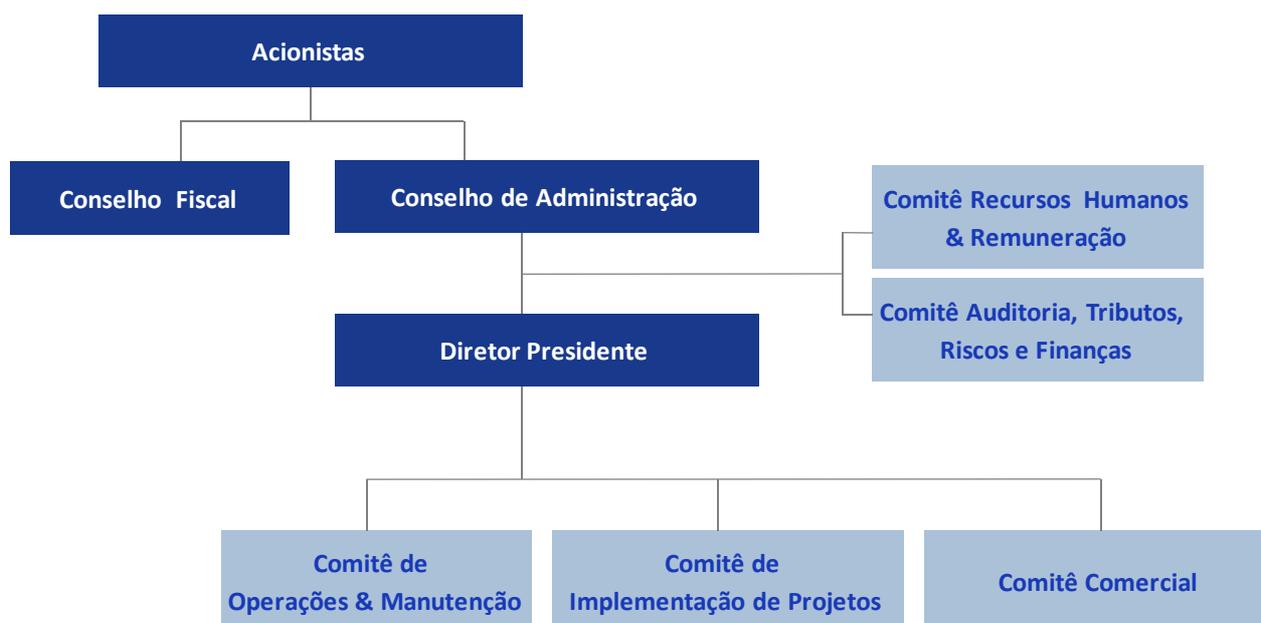
A governança corporativa da Desenvix está refletida nas práticas de gestão do dia a dia e em seu Estatuto Social, tendo como principais destaques a vedação ao registro de voto de representantes de partes relacionadas em reuniões de Conselho ou em Assembléias, sempre que a deliberação envolver potencial conflito de interesses, a adoção de Conselho Fiscal permanente, o capital Social composto exclusivamente por Ações Ordinárias e a contratação de empresa independente exclusivamente para auditoria dos balanços e das demonstrações financeiras. A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula Compromissória constante no Estatuto Social.

Adicionalmente, através da celebração de Acordo de Acionistas, foram constituídos 5 comitês de assessoramento à Administração.

O objetivo dos comitês é auxiliar o Diretor Presidente e o Conselho de Administração de forma a conferir rapidez, transparência e exatidão às decisões do Conselho de Administração. Os comitês também fornecerão uma análise prévia dos assuntos relevantes para o Conselho de Administração.

Os comitês deverão se reunir periodicamente para discutir assuntos estratégicos e operacionais levantados pelo Conselho de Administração, pela Administração Executiva ou por seus membros. Tais discussões deverão resultar em recomendações formais com relação a decisões, políticas e estratégias.

O organograma a seguir mostra esta estrutura:



Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2012

6) TRANSFERÊNCIA DA ENEX PARA FLORIANÓPOLIS E DESCENTRALIZAÇÃO

Em março de 2012, iniciou-se a transferência administrativa e operacional da ENEX, para Florianópolis. Anteriormente a sede administrativa da ENEX estava localizada na cidade de Barueri – SP.

Até o final de abril, as atividades financeiras, contabilidade, tesouraria, comercial e recursos humanos, já haviam sido transferidas para Florianópolis.

Entre os benefícios do atual plano de reorganização operacional da ENEX estão:

- Integração e consolidação do *back office*, reduzindo gastos operacionais através do compartilhamento das atividades administrativas com a Desenvix Holding;
- Economia de escala nos serviços de aluguel de veículos, viagens, telefone, entre outros;
- Maior flexibilidade nas decisões, reuniões e análise de desempenho;
- Sinergia e visibilidade comercial para novos negócios entre ENEX, Desenvix e Engevix;
- Implementação do programa de qualidade ISSO na Desenvix e suas subsidiárias, uma vez que a ENEX já é certificada desde 2008;
- Renegociação dos contratos comerciais.

O plano em ação prevê não só a transferência física da Companhia, mas também a descentralização das operações através da criação de quatro centros regionais, propiciando ganhos de escala e levando as decisões para próximo das usinas.



Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2012

7) EMPREENDIMENTOS EM OPERAÇÃO

Conforme quadro abaixo, a Companhia possui atualmente 11 (onze) empreendimentos em operação, com uma capacidade instalada própria de 221,1 MW.



Planta	Participação Desenvix	Início Operação Comercial	Potência Instalada (MW)	Potência Instalada Desenvix (MW)
1. PCH Esmeralda	100%	Dez/06	22,2	22,2
2. PCH Santa Laura	100%	Out/07	15,0	15,0
3. PCH Santa Rosa II	100%	Jul/08	30,0	30,0
4. PCH Moinho	100%	Set/11	13,7	13,7
5. PCH Passos Maia	50%	Fev/12	25,0	12,5
6. UHE Monjolinho	100%	Set/09	74,0	74,0
7. UTE Decasa	100%	Out/11	33,0	33,0
8. CERAN				
- UHE Monte Claro	5%	Jan/05	130,0	6,5
- UHE Castro Alves	5%	Mar/08	130,0	6,5
- UHE 14 de Julho	5%	Dez/08	100,0	5,0
9. UHE Dona Francisca	2,12%	Fev/01	125,0	2,7
-x-	-x-		727,9	221,1

Em fevereiro de 2012, a PCH Victor Baptista Adami iniciou sua operação comercial:

PCH Victor Baptista Adami

Através dos despachos de nº 583 e nº 606, a ANEEL autorizou, a partir do mês de fevereiro de 2012, o início da operação comercial da PCH Victor Baptista Adami.

A PCH está situada no rio Chapecó, Município de Passos Maia, Estado de Santa Catarina. O empreendimento possui potência instalada de 25,0 MW e garantia física de 13,57 MW médios. Através da Sociedade de Propósito Específico Passos Maia Energética S.A., a Desenvix detém 50% de participação no empreendimento.

A energia produzida pela PCH foi vendida através de Contrato de Compra e Venda de Energia no Ambiente de Comercialização Livre e prevê a comercialização da energia até dezembro de 2030.

Os investimentos para sua implantação foram da ordem de R\$126.000 mil, dos quais R\$86.500 mil foram captados junto ao BNDES.

Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2012

Disponibilidade média geral no Sistema Integrado Nacional

As usinas controladas e operadas integralmente pela Desenvix alcançaram o patamar de 96,0% de disponibilidade no 1T12, sendo 94,3% nas pequenas centrais hidrelétricas, 100% na usina termelétrica movida a biomassa e 99,4% na usina hidrelétrica. No mesmo período de 2011, o patamar alcançado foi de 76,8%, representando um aumento de 19,2 p.p. O aumento é resultado principalmente da interrupção da produção de energia da PCH Santa Rosa, durante 2011, em decorrência do evento relevante explicado a seguir.

Disponibilidade (%)	1T11	1T12	Var p.p.
PCHs	69,7%	94,3%	24,6
- Esmeralda	98,9%	100,0%	1,1
- Santa Laura	98,3%	100,0%	1,7
- Santa Rosa	11,8%	88,9%	77,1
- Moinho	-	87,7%	87,7
- Passos Maia	-	96,2%	96,2
UTES			
- Decasa	-	100,0%	100,0
UHEs			
- Monjolinho	98,3%	99,4%	1,1
Disponibilidade média geral	76,8%	96,0%	19,2

Em janeiro de 2011, em decorrência do elevado volume de chuvas que precipitaram na região serrana do Rio de Janeiro, que resultou na alta afluência do Rio Grande, região onde está instalada a PCH Santa Rosa, ocorreu a inundação da casa de força da usina, atingindo grande parte dos equipamentos eletromecânicos; em decorrência, foram desligadas as 3 unidades geradoras em caráter de emergência. O referido sinistro não resultou em qualquer dano estrutural, inclusive a barragem e a tomada d'água, ficando o mesmo restrito aos acessos, cercas, pequenos taludes, entre outros.

Os gastos para recomposição total da Usina somaram até 31 de março de 2012 o montante de R\$ 6,4 milhões, apresentados no ativo circulante, mantendo a empresa seguro risco operacional, sendo o valor da indenização ainda a ser apurado, considerando, inclusive a aplicação da franquia. Até 31 de março de 2012, a Santa Rosa já havia recebido, da seguradora, o valor de R\$2,8 milhões a cargo de reembolso pelos custos de recuperação incorridos.

A recuperação da usina foi concluída no dia 16 de setembro de 2011, data em que sua terceira unidade geradora retomou a operação comercial, conforme o Despacho nº 3.763 da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL.

Também contribuiu positivamente para a disponibilidade média geral da Companhia o desempenho das subsidiárias UHE Monjolinho, PCH Esmeralda e PCH Santa Laura.

A PCH Moinho, PCH Passos Maia e a UTE Enercasa entraram em operação comercial durante o mês de setembro de 2011, fevereiro de 2012 e outubro de 2011, respectivamente, por esse motivo, não está computada a sua disponibilidade no 1T11.

Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2012

O desempenho da disponibilidade média geral da Companhia, durante o 1T12, foi afetado negativamente pela (i) paralisação da Unidade Geradora de número 2, da PCH Santa Rosa, ocorrida no mês de janeiro, para concerto do atrito do rotor com a tampa da turbina e (ii) paralisação da PCH Moinho, ocorrida entre os dias 12 e 30 de março, em função da drenagem do túnel de adução, para manutenção.

Produção de Energia Elétrica

No 1T12, a produção de energia elétrica das usinas controladas e operadas integralmente pela Desenvix foi de 168,4 GWh, representando aumento de 22,2% na comparação com o 1T11, quando a produção foi de 137,8 GWh.

Geração (MWh)	1T11	1T12	V%
PCHs	63.128	81.355	28,9
- Esmeralda	29.883	8.922	-70,1
- Santa Laura	25.130	8.210	-67,3
- Santa Rosa	8.116	51.422	533,6
- Moinho	-	3.421	100,0
- Passos Maia	-	9.381	100,0
UTES			
- Decasa	-	-	-
UHEs			
- Monjolinho	74.647	87.004	16,6
TOTAL	137.775	168.359	22,2

A variação positiva registrada na produção de energia se deve principalmente à (i) produção de energia da PCH Santa Rosa, uma vez que durante parte do ano de 2011 o empreendimento ficou paralisado em função do sinistro ocorrido, conforme comentado no item "Disponibilidade Média", (ii) entrada em operação dos empreendimentos PCH Moinho e Passos Maia em setembro de 2011 e fevereiro de 2012 e (iii) maior turbinamento ocorrido na UHE Monjolinho, em função, também, do maior turbinamento das usinas a montante do reservatório da UHE Monjolinho, conforme programação do Operador Nacional do Sistema ("ONS"), visando a melhor otimização do sistema integrado.

A UTE Decasa, apesar da entrada em operação ocorrida em outubro de 2011 e de apresentar 100% de disponibilidade média, não registrou geração de energia, face à entressafra de cana de açúcar. A companhia utiliza o vapor como combustível para geração de energia, sendo esse gerado pelo aquecimento de água através da queima do bagaço de cana de açúcar, proveniente da moagem da cana para geração de álcool ou açúcar.

Por outro lado, contribuíram negativamente ao aumento da produção de energia durante o 1T12 a menor produção de energia da PCH Esmeralda e da PCH Santa Laura, ambas tendo como causa a baixa afluência ocorrida na região sul do país. Segundo a ONS, a forte estiagem que afeta os reservatórios da região sul do país, desde o início de 2012, derrubaram a energia armazenada nos reservatórios para 35% da sua capacidade total, ao final do mês de março. No mesmo período de 2011, a energia armazenada nos reservatórios representou 92% da sua capacidade total.

Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2012

8) EMPREENDIMENTOS EM IMPLANTAÇÃO

Atualmente a Companhia possui 7 (sete) empreendimentos em fase de implantação, sendo quatro usinas de energia eólica (UEEs), e uma usina hidrelétrica, somando uma capacidade instalada própria de 255,5 MW, e 2 linhas de transmissão (LTs) com 517km de extensão. Nesse cálculo computamos a UHE São Roque como em implantação, entretanto atualmente a Companhia trabalha em busca da sua licença de instalação junto aos órgãos ambientais do estado de Santa Catarina. O início da implantação da UHE São Roque está previsto para o mês de outubro de 2012.



Planta	Participação Desenvix	Previsão Início Operação Comercial	Potência Instalada (MW)	Potência Instalada Desenvix (MW)
1. UEE Macaúbas	100%	Jun/12	30,0	30,0
2. UEE Seabra	100%	Jun/12	30,0	30,0
3. UEE Novo Horizonte	100%	Jun/12	30,0	30,0
4. UEE Barra dos Coqueiros	88,33%	Jul/12	34,5	30,5
5. LT Goiás 259 km	25,5%	Jan/13	-x-	-x-
6. LT MGE 258 km	25,5%	Jan/13	-x-	-x-
7. UHE São Roque	100%	Mar/15	135,0	135,0
		-x-	259,5	255,5

Complexo Eólico Desenvix Bahia

O Complexo Eólico Desenvix Bahia está localizado no município de Brotas de Macaúbas, na Chapada Diamantina, região central da Bahia. O Complexo Eólico é formado atualmente por 3 (três) SPEs, cada uma constituindo o empreendimento de uma usina eólica de 30,0 MW de potência instalada – UEE Macaúbas, UEE Novo Horizonte e UEE Seabra – totalizando assim, 90,0 MW de potência instalada no Complexo Eólico. Foram investidos R\$ 425 milhões no Complexo Eólico Bahia, dos quais R\$ 268 milhões foram financiados pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB), por meio de operações de financiamento direto na modalidade *project finance* com cada SPE.

Em dezembro de 2009, através do primeiro leilão exclusivo de energia eólica do Brasil (2º LER), foram comercializados 34,0 MW médios de energia, sendo 13,0 MW médios da UEE Macaúbas, 11,0 MW médios da UEE Seabra e 10,0 MW médios da UEE Novo Horizonte. Esta energia será contratada pela CCEE como energia de reserva por um prazo de 20 anos.

O cronograma de implantação do Complexo Eólico Desenvix Bahia prevê o início da operação comercial em junho de 2012. Atualmente o Complexo encontra-se totalmente montado e pré-comissionado, restando apenas comissionamento final dos aerogeradores e resolução de pendências na conexão da subestação ao sistema CHESF.

Parque Eólico Barra dos Coqueiros

Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2012

Localizado no município de Barra dos Coqueiros, próximo à capital Aracajú, Estado de Sergipe, o empreendimento Parque Eólico Barra dos Coqueiros terá 34,5 MW de capacidade instalada e 10,5 MW de garantia física de energia. A Desenvix detém 88,33% de participação no empreendimento.

Assim como as UEEs do Complexo Eólico Desenvix Bahia, a UEE Barra dos Coqueiros comercializou sua energia no primeiro leilão exclusivo de energia eólica do Brasil (2º LER). No total foram vendidos 10,0 MW médios de energia. Esta energia será contratada pela CCEE como energia de reserva por um prazo de 20 anos.

Atualmente a implantação do empreendimento já conta com todas as 23 fundações de concreto. Os equipamentos principais foram contratados em setembro de 2011 junto a SINOVEL, dos quais 17 aerogeradores já chegaram ao canteiro de obra. Os demais 6 aerogeradores foram embarcados no dia 18 de abril de 2012, com previsão de chegar ao canteiro de obra a partir do dia 23 de maio de 2012. O cronograma de implantação prevê o início da operação comercial em julho de 2012. Inicialmente serão energizados 12 aerogeradores, suficientes para suprir a energia vendida no Contrato de Compra e Venda de Energia.

O CAPEX estimado do projeto é de R\$ 119 milhões, parte financiada através de captação de longo prazo junto ao Banco de Desenvolvimento da China (CDB), cujas liberações estão previstas para os meses de junho e agosto de 2012.

Linhas de Transmissão - LTs

A Desenvix detém participação de 25,5% na Goiás Transmissora e de 25,5% na MGE Transmissora, ambas em fase de implantação.

No total, as duas linhas têm 517 km de extensão, sendo 259 km da Goiás Transmissora e 258 km da MGE Transmissora. Os investimentos totais serão da ordem de R\$ 690 milhões e o início da operação comercial está previsto para janeiro de 2013.

As LTs representam ativos complementares ao negócio da Desenvix, permitindo o benefício (i) da diversificação de riscos de negócio e (ii) dos fluxos de caixa altamente estáveis em função de ser este um setor altamente regulado.

UHE São Roque

No dia 20 de dezembro de 2011, durante leilão de energia promovido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e ocorrido na sede da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), em São Paulo, a Desenvix arrematou a concessão para construção e operação da Usina Hidrelétrica de São Roque, localizada no rio Canoas, Estado de Santa Catarina. O empreendimento terá potência instalada de 135,00 MW e garantia física de 90,90 MW médios.

O projeto da UHE São Roque foi desenvolvido ao longo dos cinco últimos anos pela Desenvix, com o apoio da Engevix Engenharia S.A., permitindo à companhia a aquisição de profundo conhecimento dos riscos envolvidos, das condicionantes ambientais e da engenharia, o que favorecerá a implantação do empreendimento.

O prazo de concessão do empreendimento é de 35 anos, a contar da data de assinatura do Contrato de Concessão, previsto para o mês de agosto de 2012. A homologação do leilão ocorreu em março de 2012.

Foram contratados 81,8 MW médios no Ambiente de Comercialização Regulado ("ACR"), a um preço de venda de R\$ 91,20 por megawatt-hora. O fornecimento da energia contratada começará em janeiro de 2016 e se estenderá por 30 anos. A Companhia comercializará um excedente de garantia física, descontadas as perdas, equivalente a 6,37 MW médios, no Ambiente de Comercialização Livre ("ACL").

Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2012

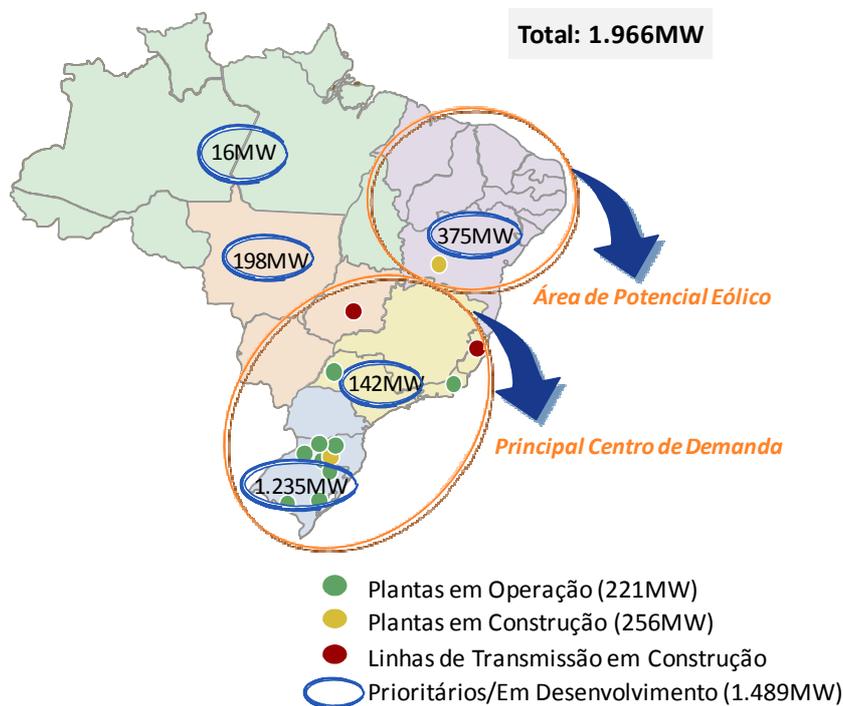
9) PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Desenvix envolvem o constante desenvolvimento de novos projetos. A Companhia possui atualmente um extenso portfólio de projetos em desenvolvimento, que soma 3.295 MW de potência instalada, sendo 1.489 MW próprios, nos quais tem investido constantemente nos últimos 5 anos.

Dentre os projetos em desenvolvimento da Companhia, um grupo de projetos é classificado como Projetos Prioritários em Desenvolvimento. Os projetos prioritários são aqueles que se encontram em estado mais avançado de desenvolvimento, com possibilidade de iniciarem a implantação em um horizonte de 6 meses a 3 anos. Os Projetos Prioritários em Desenvolvimento da Companhia somam 522 MW de potência instalada própria.

Outra característica interessante da carteira de projetos da Desenvix é a sua diversidade geográfica, agregando conhecimentos importantes sobre o potencial energético brasileiro e permitindo o aproveitamento de oportunidades de negócios em todo o território nacional.

Distribuição Geográfica do Portfólio da Desenvix



Comentário do Desempenho

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2012

10) DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO**PREÇO LÍQUIDO MÉDIO DA ENERGIA COMERCIALIZADA**

No 1T12, o preço líquido (após deduções de impostos do preço bruto) médio da energia comercializada foi de R\$ 171,51/MWh, aumento de 13,4% na comparação com o 1T11, quando o preço líquido médio foi de R\$ 151,31/MWh. O aumento no preço líquido médio da energia comercializada reflete os reajustes contratuais vinculados aos índices de inflação, conforme Contratos de Compra e Venda de Energia dos empreendimentos Esmeralda, Santa Laura, Santa Rosa e Monel. Também contribuiu favoravelmente para o aumento do preço líquido médio da energia comercializada a entrada em operação dos empreendimentos Moinho, Passos Maia e Decasa, em setembro de 2011, fevereiro de 2012 e outubro de 2011, respectivamente, cujo valor do preço líquido médio da energia comercializada supera os preços anteriormente existentes.

Preço Líquido Médio Energia Comercializada (R\$/MWh)	1T11	1T12	Var%
PCHs	156,43	177,84	13,7
- Esmeralda	156,15	171,41	9,8
- Santa Laura	157,47	171,08	8,6
- Santa Rosa	156,15	171,41	9,8
- Moinho	-	184,55	100,0
- Passos Maia	-	186,99	100,0
UTES			
- Decasa	-	185,12	100,0
UHEs			
- Monel	146,81	156,59	6,7
Preço Médio*	151,31	171,51	13,4

* ponderado pela energia comercializada do período, líquido de impostos

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No 1T12, a receita operacional líquida total somou R\$ 47,2 milhões, representando aumento de 73,4% na comparação com o mesmo período de 2011, quando o valor foi de R\$ 27,2 milhões. O aumento foi ocasionado pelo crescimento de 63,3% da receita líquida de fornecimento de energia elétrica do período, pelo aumento de 223,5% da receita líquida de serviços de O&M, além do aumento de 160,9% da receita líquida de outros serviços.

Os componentes da receita operacional líquida e suas variações são tratados a seguir:

Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2012

Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	1T11	1T12	Var%
Receita Líquida Total	27.186	47.151	73,4
- Fornecimento de energia	25.447	41.565	63,3
- Serviços O&M	1.675	5.419	223,5
- Outros serviços	64	167	160,9

Receita líquida de fornecimento de energia elétrica

No 1T12, o fornecimento de energia elétrica gerou receita líquida de R\$ 41,6 milhões, apresentando um aumento de 63,3% em comparação com o mesmo período de 2011, quando a receita líquida de fornecimento de energia elétrica foi de R\$ 25,5 milhões. O aumento na receita líquida de fornecimento de energia elétrica no período de 2012 decorreu (i) do preço médio da energia comercializada das PCHs, o qual apresentou crescimento motivado pelos reajustes contratuais, (ii) da receita de venda de energia da PCH Moinho, a qual entrou em operação durante o mês de setembro de 2011, contribuindo com uma receita líquida de R\$ 3,9 milhões, (iii) da receita de venda de energia da UTE Enercasa, a qual entrou em operação durante o mês de outubro de 2011, contribuindo com uma receita líquida de R\$ 6,4 milhões, (iv) da receita de venda de energia da PCH Passos Maia, a qual entrou em operação durante o mês de fevereiro de 2012, contribuindo com uma receita líquida de R\$ 3,7 milhões. A receita líquida de fornecimento de energia da PCH Passos Maia corresponde a 50% do total da receita auferida pela companhia e representa a participação de 50% da Desenvix no empreendimento. Apesar do início da operação comercial da PCH Passos Maia ter ocorrido durante fevereiro de 2012, por força do seu Contrato de Compra e Venda de Energia, que entrou em vigor a partir do dia 1º de janeiro de 2012, a companhia apurou receitas integrais nos meses de janeiro e fevereiro.

Receita líquida de serviços de O&M

No 1T12, a receita líquida de serviços de O&M somou R\$ 5,4 milhões, representando um aumento de 223,5% em relação ao mesmo período de 2011, quando atingiu R\$ 1,7 milhão. Esta variação decorreu (i) do aumento no faturamento de serviços de O&M da controlada ENEX, decorrente da expansão de suas atividades operacionais, conforme demonstrado na tabela a seguir e (ii) pela aquisição do controle integral da ENEX pela Desenvix, ocorrido no início de setembro de 2011. Como a Desenvix detinha 50% do capital da ENEX, a receita líquida gerada pela subsidiária era consolidada representando seu percentual de participação. A partir do dia 1ª de setembro de 2011, data da aquisição da ENEX, a Desenvix passou a consolidar em seu resultado 100% da receita líquida gerada pela ENEX.

Em 31 de março de 2012, a ENEX possuía 33 contratos de prestação de serviços de O&M, os quais somavam uma capacidade instalada de 1.115 MW, representando um aumento de 34,1% na comparação com 31 de março de 2011, quando possuía 20 contratos, que somavam uma capacidade instalada de 831 MW. Sua carteira de contratos está dividida em empreendimentos em operação e empreendimentos em construção, sendo os primeiros os responsáveis pelo incremento em seu faturamento, uma vez que o faturamento por serviços de O&M tem início no instante da entrada em operação dos empreendimentos.

Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2012

Contratos em carteira	31 de março de 2011	31 de março de 2012	Var %
Quantidade Total	20	33	65,0
- Em operação	15	27	80,0
- Em construção	5	6	20,0
Potência Total (MW)	831	1.115	34,1
- Em operação	470	975	107,4
- Em construção	361	140	-61,4

Receita líquida de outros serviços

No 1T12, a receita líquida de outros serviços prestados somou R\$ 167 mil, um aumento de 160,9% em relação ao mesmo período de 2011, quando atingiu R\$ 64 mil. Esta receita é composta, principalmente, pelo faturamento da Desenvix Controladora com serviços de gerenciamento dos empreendimentos em operação e implantação, além de serviços de consultoria prestados às outras empresas do Grupo Engevix. A variação observada entre os períodos representa a provisão para o saldo remanescente de serviços de gerenciamento prestados pela Desenvix Controladora à PCH Passos Maia, quando da sua entrada em operação comercial.

CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

O custo dos serviços prestados totalizou R\$ 23,8 milhões no 1T12, apresentando um aumento de 116,4% na comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiu R\$ 11 milhões, equivalente à 50,4% e 40,4% da receita operacional líquida do período, respectivamente. O crescimento do período foi influenciado, principalmente, pelo custo com compra de energia, o qual foi nulo no 1T11, pelo aumento de 26% do custo com fornecimento de energia e pelo aumento de 229,0% do custo dos serviços prestados de O&M. Por outro lado, o aumento no custo dos serviços prestados, foi mitigado pela redução de 117,7% do custo de outros serviços.

Os componentes do custo dos serviços prestados e suas variações são apresentados na tabela abaixo:

Custo dos Serviços Prestados (R\$ mil)	1T11	1T12	Var%
Custo Total	10.990	23.783	116,4
- Fornecimento de energia	9.739	12.267	26,0
- Custo com compra de energia	-	8.201	100,0
- Serviços O&M	1.020	3.356	229,0
- Outros serviços	231	(41)	-117,7

Diferentemente das Informações Trimestrais de março de 2012 ("ITR 2012"), onde o custo com compra de energia é somado ao custo de fornecimento de energia, nesse relatório destacamos o custo com compras de energia, para tratarmos do tema separadamente em função da influência sobre o resultado econômico da Companhia.

Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2012

Fornecimento de energia elétrica

O custo do serviço de fornecimento de energia elétrica no 1T12 foi de R\$ 12,3 milhões, apresentando aumento de 26%, em comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiu R\$ 9,7 milhões. O aumento de 26% no custo do serviço de fornecimento de energia elétrica foi inferior ao aumento de 63,3% da receita com o serviço de fornecimento de energia elétrica. O aumento tem como principal causa o aumento na quantidade das usinas em operação. Durante o 1T12 tínhamos a PCH Moinho, a PCH Passos Maia e a UTE Encasa operando, e juntas foram responsáveis por R\$ 3,1 milhões adicional ao custo de fornecimento de energia elétrica, enquanto que no mesmo período de 2011 as mesmas encontravam-se em construção. Apesar do aumento global, ao compararmos o custo do fornecimento de energia das usinas em operação no 1T11 contra o 1T12, entre elas PCH Esmeralda, PCH Santa Laura, PCH Santa Rosa e UHE Monjolinho, observamos uma redução de R\$ 1,8 milhão, demonstra o resultado favorável do plano de contingenciamento de custos das nossas usinas em operação.

Custo com compra de energia elétrica

O custo com compra de energia elétrica no 1T11 foi nulo, enquanto que no 1T12, o montante foi de R\$ 8,2 milhões. Esse aumento decorreu da compra de energia para a PCH Passos Maia, no valor de R\$ 1,4 milhão, para complementar os compromissos comerciais assumidos em seu CCVE que previa a comercialização da energia a partir do mês de janeiro de 2012. Como a autorização para operação comercial somente ocorreu no mês de fevereiro de 2012, a Companhia adquiriu a energia referente ao mês de janeiro de 2012. Adicionalmente obteve o benefício de adquirir a energia a um preço médio de R\$ 117,11, menor do que o preço líquido, descontado os impostos, do seu CCVE, que em janeiro de 2012 era R\$ 186,99.

Também contribuiu para o aumento do custo com compra de energia, a aquisição de energia, no valor de R\$ 397 mil, da PCH Moinho, para fazer frente aos compromissos comerciais assumidos em seu CCVE. Em função da forte estiagem que afeta a região sul durante os primeiros meses de 2012, conforme comentado anteriormente no item "Geração de Energia Elétrica", a geração de energia elétrica da PCH Moinho, foi inferior à sua energia contratada.

Adicionalmente, foi lançada a provisão contábil de custos na UTE Decasa, no valor de R\$ 6,4 milhões, contribuindo para o aumento do custo com compra de energia elétrica. A provisão contábil foi efetuada devido à paralisação da Usina Pau D'alho, fornecedora de vapor d'água à UTE Decasa, durante o 1T12, em função da manutenção preventiva da sua área fabril, realizada anualmente no período da entressafra da cana de açúcar. O custo foi estimado baseado em valores históricos e incluem também, eventuais necessidades de compra de energia. Os valores provisionados serão ajustados à medida que se confirmarem a geração total de energia.

Serviços de O&M

O custo dos serviços de O&M prestados no 1T12 foi de R\$ 3,3 milhões, apresentando um aumento de 229,0%, em comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiu R\$ 1 milhão. Esta variação decorreu do aumento das atividades operacionais da controlada ENEX. Para fazer frente ao aumento na quantidade de novos contratos de O&M, a Companhia aumentou em 44% o quadro de funcionários, passando de 241 em 31 de dezembro de 2010 para 348 em 31 de março de 2012, aumentando assim seus custos com folha de pagamento. Outro fator de aumento do custo dos serviços de O&M prestados no 1T12 foi a aquisição do controle integral da ENEX pela Desenvix, ocorrido no mês de setembro de 2011. Como a Desenvix detinha 50% do capital da ENEX, o custo dos serviços de O&M prestados gerado pela subsidiária era consolidado representando seu percentual de participação. A partir do dia 1ª de setembro de 2011, data da sua aquisição, a Desenvix passou a consolidar em seu resultado 100% dos custos dos serviços de O&M prestados pela ENEX.

Outros serviços

Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2012

O custo dos outros serviços no 1T12 foi de R\$ (41) mil, apresentando uma redução de 117,7%, em comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiu R\$ 231 mil. O custo com outros serviços é composto principalmente por gastos com a operação da Desenvix Controladora, decorrente das atividades de gestão dos empreendimentos em operação e construção, além do desenvolvimento de projetos. Essa conta é factível de reversão de custos, quando do reconhecimento dos direitos de ressarcimento relacionados ao desenvolvimento de projetos, anteriormente reconhecidos no ativo intangível.

DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS

No 1T12, as despesas operacionais atingiram R\$ 8,0 milhões, apresentando uma redução de 4,7% em comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiram R\$ 8,4 milhões. As despesas operacionais representaram 17,0% e 30,9% da receita operacional líquida do 1T12 e 1T11, respectivamente.

Os componentes das despesas (receitas) operacionais e suas variações são tratados a seguir:

Despesas Gerais (R\$ mil)	1T11	1T12	Var%
Despesas (Receitas) Totais	8.397	8.000	-4,7
- Gerais e administrativas	3.874	6.063	56,5
- Honorários da administração	951	942	-0,9
- Com estudos e desenvolvimento	1.214	714	-41,2
- Perdas com contratos de energia	2.466	-	-100,0
- Outras receitas operacionais, líquidas	(108)	281	-360,2

Despesas gerais e administrativas

No 1T12, as despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 6,1 milhões, apresentando um aumento de 56,5% em comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiram R\$ 3,9 milhões. Tal variação decorreu (i) do aumento nas despesas gerais e administrativas da Desenvix Controladora, no valor de R\$ 233 mil, especialmente em função dos gastos com a implantação do sistema de gestão ERP, além dos gastos com publicação legal, (ii) do aumento nas despesas gerais e administrativas da ENEX, no valor de R\$ 1,1 milhão, em decorrência do aumento da sua atividade operacional, conforme já mencionado anteriormente, além da aquisição do seu controle integral pela Desenvix, ocorrido no início de setembro de 2011, a qual passou a consolidar em seu resultado 100% das despesas, (iii) do aumento nas despesas gerais e administrativas dos empreendimentos em implantação, no valor de R\$ 134 mil, principalmente pelo início da implantação da Eólica Barra dos Coqueiros, (iv) do aumento nas despesas gerais e administrativas dos empreendimentos em operação, no valor de R\$ 1 milhão, especialmente em função (a) da entrada em operação da PCH Moinho, PCH Passos Maia e da UTE Enercasa que acrescentaram R\$ 500 mil às despesas administrativas e (b) dos gastos com a implantação do sistema de gestão ERP, no valor de R\$ 300 mil.

Honorários da administração

No 1T12, as despesas com honorários da administração atingiram R\$ 942 mil, apresentando redução de 0,9% em comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiram R\$ 951 mil. O número praticamente estável é resultado da combinação dos fatores a seguir: (i) da vacância da posição de Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, atualmente representado de forma cumulativa pelo Diretor Presidente da Companhia, enquanto o indicado ao cargo providencia os documentos necessários para sua residência permanente no Brasil, uma vez que sua origem é norueguesa, conforme AGE de 08 de março de 2012 (ii) e do aumento salarial ocorrido durante 2011.

Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2012

Com estudos em desenvolvimento

No 1T12, as despesas com estudos e desenvolvimento atingiram R\$ 714 mil, enquanto que no mesmo período de 2011 atingiram R\$ 1,2 milhão. As despesas com custos refletem os valores investidos na manutenção e desenvolvimento da nossa carteira de projetos.

A Companhia atua em todo o ciclo de geração de energia, desde o desenvolvimento de projetos, passando pela implantação de empreendimentos e finalizando com a operação e manutenção das usinas. Na área de estudos e desenvolvimento de projetos, investe em estudos de viabilidade ambiental, de inventário e projetos básicos e outros. Quando o projeto possui cláusula resolutiva que garanta o ressarcimento dos gastos incorridos no seu desenvolvimento, ou alguma habilitação que garanta a sua implantação, os valores investidos são contabilizados na conta do balanço patrimonial ativo intangível, do contrário são contabilizados na conta de resultado gastos com estudos em desenvolvimento. Nesse sentido, no 1T12, a Companhia investiu R\$ 715 mil com estudo e desenvolvimento de projetos, dos quais R\$ 714 mil foram apropriados ao resultado. O saldo, em 31 de março de 2012, da conta ativo intangível era de R\$ 22,2 milhões, tendo sofrido redução pela transferência dos custos a serem reembolsados pelo desenvolvimento da UHE São Roque para contas a receber com partes relacionadas com a própria São Roque Energética S.A.. A provisão a receber está em conformidade com a deliberação do Conselho de Administração reunido no dia 28 de dezembro de 2011, onde ratificou a decisão da Diretoria da Companhia em ofertar lance no leilão de energia elétrica A-5 para aquisição dos direitos de exploração da UHE São Roque. Em conformidade com a deliberação do Conselho de Administração reunido no dia 24 de janeiro de 2012 em forma de Assembléia, a São Roque Energética S.A. obteve autorização para ser constituída na forma da lei. Estando a São Roque Energética S.A. devidamente constituída, a partir do dia 26 de janeiro de 2012, a Direção da Companhia optou por realizar a baixa do saldo da conta do intangível da Desenvix Controladora, não por aporte de capital dos custos do seu desenvolvimento, mas sim por lançar como contas a pagar da subsidiária à Desenvix Controladora.

Gastos com estudo e desenvolvimento de projetos (R\$ mil)	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2012
Incorridos no período	7.228	715
Apropriados ao Resultado	4.352	714
Saldo Ativo Intangível	32.516	22.182

Perdas com contratos de energia

As perdas com contratos de energia apresentaram saldo nulo no 1T12. O saldo de R\$ 2,5 milhões observado no 1T11 é fruto do reconhecimento das perdas pela energia não entregue pela UTE Enercasa em 2010, sendo reconhecida pela Companhia e baixada a provisão para passivo a descoberto em dezembro de 2011.

Outras receitas operacionais, líquidas

No 1T12 as outras receitas operacionais líquidas atingiram uma despesa de R\$ 281 mil, em comparação com uma receita de R\$ 108 mil no 1T11. A despesa do 1T12 é referente, principalmente, a despesa de R\$ 287 mil com amortização de direitos, do ágio de nossa controlada ENEX. No período também apuramos receita de R\$ 6 mil, referente à alienação de bens da subsidiária ENEX.

Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2012

EBITDA E MARGEM EBITDA

O EBITDA alcançou R\$ 24,7 milhões no 1T12, apresentando aumento de 66,1% em relação ao mesmo período de 2011, quando alcançou R\$ 14,9 milhões, em linha com os efeitos apresentados anteriormente. A margem EBITDA, como consequência do EBITDA, apresentou redução de 2,4 p.p. na comparação entre os períodos, passando de 54,8% para 52,4% da receita operacional líquida do 1T11 para o 1T12.

EBITDA (R\$ mil)	1T11	1T12	Var%
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro	7.799	15.368	97,1
(+) Depreciação	7.091	9.361	32,0
EBITDA	14.890	24.729	66,1
Receita Líquida	27.186	47.151	73,4
Margem EBITDA	54,8%	52,4%	-2,4p.p.

Por estar em fase de crescimento acelerado, com elevados montantes de investimento anuais financiados por empréstimos de longo prazo estruturados na modalidade *project-finance*, a Companhia possui atualmente alto grau de alavancagem e elevada despesa financeira anual. Também, por ser uma empresa jovem, com elevados investimentos em ativo imobilizado, a depreciação é parcela importante das despesas da Companhia.

A Administração da Companhia entende que o EBITDA e a margem EBITDA sejam os métodos mais adequados para acompanhamento do desempenho da Companhia, pois, ao excluírem despesa financeira e depreciação de seus resultados, permitem a comparação da Companhia com outras empresas do mesmo setor de atuação, mas, em diferentes estágios de maturidade, bem como a comparação com empresas de outros setores, mas, com diferentes estruturas de alavancagem e diferentes taxas de amortização e de depreciação.

O EBITDA e a margem EBITDA não são uma medida contábil de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, não representam o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não devem ser considerados como substitutos para o lucro líquido, como indicadores de nosso desempenho operacional ou como substitutos do nosso fluxo de caixa, como indicador de nossa liquidez.

RESULTADO FINANCEIRO

No 1T12, o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 15,0 milhões, aumento de 18,7% na comparação com o mesmo período de 2011, quando o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 12,7 milhões.

Os componentes do resultado financeiro e suas variações são tratados a seguir:

Comentário do Desempenho

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2012

Resultado Financeiro (R\$ mil)	1T11	1T12	Var%
Despesas financeiras	14.491	16.711	15,3
- Com financiamentos	10.571	12.370	17,0
- Cartas de fiança bancária	318	1.077	238,7
- IOF e multa e juros sobre tributos	2.218	718	-67,6
- Variações monetárias passivas	-	96	100,0
- Concessões a pagar e outras despesas	1.384	2.053	48,3
- Outras despesas financeiras	-	397	100,0
Receitas financeiras	1.814	1.659	-8,6
- Com aplicações financeiras	1.536	1.469	-4,4
- Variações monetárias ativas	-	167	100,0
- Juros e outras	278	23	-92,1
Resultado Financeiro	12.677	15.052	18,7

Despesas financeiras

No 1T12, as despesas financeiras atingiram R\$ 16,7 milhões, apresentando um aumento 15,3% em comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiram R\$ 14,5 milhões. Tal variação é decorrente (i) do aumento de 17,0% das despesas financeiras com financiamentos, que passaram de R\$ 10,6 milhões no 1T11 para R\$ 12,4 milhões no 1T12, principalmente em função (a) do aumento de R\$ 1 milhão das despesas com financiamentos da Desenvix Controladora, proveniente dos empréstimos de curto prazo, na categoria de empréstimo ponte, contraídos com a finalidade de permitir o andamento das obras dos empreendimentos em implantação até que as liberações dos financiamentos de longo prazo ocorressem e (b) da entrada em operação da PCH Moinho, PCH Passos Maia e da UTE Enercasa, que passaram a contabilizar suas despesas com o financiamento tomado junto ao BNDES na conta de resultado, contribuindo com R\$ 1,4 milhão para o aumento. O aumento das despesas financeiras com financiamentos foi parcialmente compensado (a) pela redução de R\$ 300 mil no valor dos juros amortizados dos atuais empréstimos do BNDES, das controladas em operação, PCH Esmeralda, PCH Santa Laura, PCH Santa Rosa e UHE Monjolinho, uma vez que os juros pagos são decrescentes e (b) pela redução de nos juros pagos pela Desenvix Controladora no financiamento tomado junto ao FINEP, no valor de R\$ 220 mil uma vez que os juros pagos são decrescentes. O aumento das despesas financeiras também é decorrente (i) do aumento de 238,7% com despesas de fiança bancária exigidas na contratação de financiamentos como forma de garantia, além (ii) do aumento de 48,3% com despesas com concessões a pagar referente à contribuição pela Utilização do Bem Público ("UBP") da UHE Monjolinho. Em contra partida ao aumento das despesas financeiras, houve redução das despesas com IOF.

Receitas financeiras

No 1T12, as receitas financeiras atingiram R\$ 1,7 milhão, apresentando de redução 8,6% em comparação com o mesmo período de 2011, quando atingiram R\$ 1,8 milhão. Tal variação é decorrente principalmente da (i) redução com aplicações financeiras, relacionadas à queda do CDI, indicador utilizado para a correção de nossas aplicações financeiras, além da (ii) redução de juros e outras receitas financeiras. Contribuiu de forma contrária à redução da receita financeira, o aumento com variações monetárias ativas atreladas à correção monetária dos direitos a receber da UHE São Roque, referente ao seu reembolso.

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

No 1T12, o resultado de participações societárias foi positivo em R\$ 2,0 milhões, em comparação com um resultado também positivo de R\$ 418 mil apurado no 1T11.

Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2012

Os componentes do resultado de participações societárias e suas variações são tratados a seguir:

Resultado de participações societárias (R\$ mil)	1T11	1T12
- Equivalência patrimonial	335	1.985
- Dividendos recebidos	83	-
Resultado Financeiro	418	1.985

Equivalência patrimonial

O resultado da equivalência patrimonial do 1T12 é composto principalmente pelo resultado positivo da subsidiária Goiás Transmissão S.A., no valor de R\$ 1,2 milhão, bem como pelo resultado positivo da subsidiária MGE Transmissão S.A., no valor de R\$ 676 mil.

Dividendos recebidos

No 1T12 a Companhia não recebeu dividendos referentes à nossa participação societária minoritária mantida nas empresas Dona Francisca e Complexo Energético Rio das Antas.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A Desenvix, assim como as suas controladas Enex e UHE Monjolinho, optou pela apuração do resultado tributável observando a sistemática do lucro real. As demais empresas controladas optaram pelo regime de lucro presumido para apuração do IRPJ e da CSLL incidente sobre o resultado tributável.

No 1T12, as despesas com IRPJ e CSLL somaram R\$ 1,5 milhão, contra R\$ 1 milhão do mesmo período de 2011. O aumento é fruto principalmente da (i) contabilização do IRPJ diferido da subsidiária UHE Monjolinho, em função da variação de resultado apurado entre a base de cálculo do resultado societário e regulatório, além da (ii) contabilização do IRPJ diferido da Desenvix Controladora, calculado sobre a variação dos investimentos disponíveis para venda. A diferença entre as apurações decorre da conciliação entre BR GAAP antigo e CPCs (a) Uso do Bem Público, (b) Depreciação pelo prazo de concessão e (c) Provisão para custos socioambientais.

PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES

No 1T12, a participação de não controladores foi de R\$ 17 mil, representando a participação de não controladores na subsidiária Energen Energias Renováveis S.A.

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO

Em 2011, foi registrado um resultado líquido positivo em R\$ 760 mil, enquanto no mesmo período de 2011 apuramos um resultado líquido negativo de R\$ 5,5 milhões, em linha com os efeitos mencionados anteriormente.

Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2012

11) ENDIVIDAMENTO BANCÁRIO E DÍVIDA LÍQUIDA

Em 31 de março de 2012, a dívida líquida somava R\$ 730,2 milhões, representando aumento de 11,1% na comparação com 31 de dezembro 2011, quando a dívida líquida somava R\$ 657,3 milhões. O aumento ocorreu em função do comportamento dos componentes a seguir:

Endividamento bancário: entre os períodos em análise o endividamento bancário apresentou aumento de 4,9% ou R\$ 37,0 milhões em função (i) da liberação do financiamento do BNDES da UTE Decasa, no valor de R\$ 55,5 milhões, ocorrido em janeiro de 2012, (ii) da captação de empréstimo tipo ponte no valor de R\$ 15 milhões, ocorrido em março de 2012, com a finalidade de permitir o andamento das obras dos empreendimentos em implantação, até que a liberação das parcelas de longo prazo ocorressem e (iii) da capitalização de juros das parcelas a vencer no curto prazo, no valor aproximado de R\$ 5 milhões. Por outro lado, contribuiu para mitigar o aumento do endividamento (i) a redução de R\$ 2,3 milhões no saldo do FINEP, em função das amortizações ocorridas no período, (ii) a amortização de principal, no valor de R\$ 7,2 milhões, dos empréstimos tomados junto ao BNDES dos empreendimentos Esmeralda, Santa Laura, Santa Rosa e Monjolinho e (iii) a amortização de principal de empréstimo tipo ponte, no valor de R\$ 30,0 milhões.

Caixa e aplicações financeiras: entre os períodos em análise houve uma redução no saldo de caixa e aplicações financeiras de R\$ 35,9 milhões, efeito principalmente (i) pela redução do saldo da conta caixa e equivalente dos empreendimentos do Complexo Eólico Desenvix Bahia, no valor de R\$ 24,7 milhões, utilizado durante o período para o pagamento dos fornecedores responsáveis pela sua construção e (ii) pela redução de R\$ 10 milhões nas disponibilidades da Desenvix Holding, sendo o valor utilizado como investimento nos atuais empreendimentos em implantação.

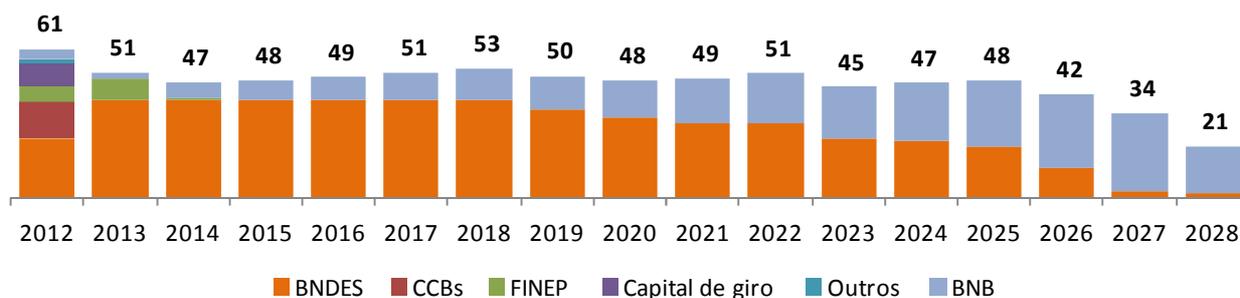
Dívida Líquida (R\$ mil)	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2012	Var % Mar/12 x Dez/11
Endividamento bancário	755.675	792.643	4,9%
- Financiamento de obras - BNDES	424.466	479.059	12,9%
- Financiamento de obras - BNB	271.422	272.411	0,4%
- Cédula de crédito bancário	31.033	15.025	-51,6%
- FINEP	17.443	15.140	-13,2%
- Financiamento de capital de giro	10.000	10.000	-
- Outros	1.311	1.008	23,1%
Caixa e aplicações financeiras	(98.370)	(62.456)	-36,5%
Dívida líquida	657.305	730.187	11,1%

O cronograma de amortização do endividamento, conforme saldo de R\$ 792,6 milhões de 31 de março de 2012, é apresentado a seguir (em R\$ milhões):

Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2012



Em 31 de março de 2012, a parcela da dívida indexada à TJLP representava 62% do endividamento bancário, apresentando aumento de 3 p.p., na comparação com 31 de dezembro de 2011, quando representava 59%. Em contra partida à maior participação da dívida indexada à TJLP, houve um a redução de 2 p.p. na participação da dívida indexada ao CDI e redução de 2 p.p. na participação da dívida pré fixada.

Na evolução trimestral de 2011, observa-se uma maior participação da dívida indexada ao CDI, entre os meses de março e junho de 2011. A maior participação da dívida indexada ao CDI reflete o maior grau de alavancagem de curto prazo na qual a Companhia estava exposta no período, fruto da necessidade de captação de empréstimos tipo ponte, com a finalidade de permitir o andamento das obras dos empreendimentos em implantação, até que a liberação da totalidade das parcelas de longo prazo ocorresse.

A partir do mês de setembro de 2011 há maior participação da dívida pré fixada, fruto do endividamento de longo prazo tomado junto ao BNB, para o financiamento do Complexo Eólico Desenvix Bahia.

O contrato de financiamento de longo prazo do Complexo Eólico Desenvix Bahia tomado junto ao BNB prevê bônus de adimplência sobre encargos de 25%. A incidência do referido bônus está condicionada ao pagamento, das prestações de juros ou de principal e juros, até as datas dos respectivos vencimentos estipulados no contrato de financiamento. Uma vez respeitadas as condicionantes de pagamento, os encargos financeiros pré fixados passarão de 9,5% a.a. para 7,125% a.a., cuja diferença será contabilizada como desconto financeiro.

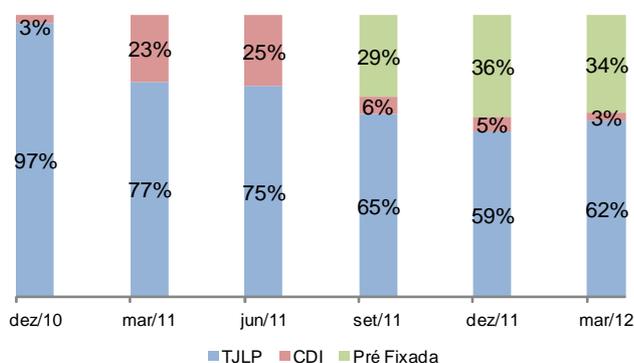
O custo médio ponderado da dívida bancária teve uma elevação ao longo do ano de 2011, respeitando a maior participação da dívida bancária atrelada ao CDI, tendo retornado ao seu patamar no final de 2011. No gráfico a seguir também demonstramos o custo médio ponderado da dívida bancária ajustado, que representa de fato o custo da Companhia, considerando bônus de adimplência do contrato com o BNB, uma vez que no período demonstrado a Companhia respeitou as condicionantes de pagamento do contrato.

Comentário do Desempenho

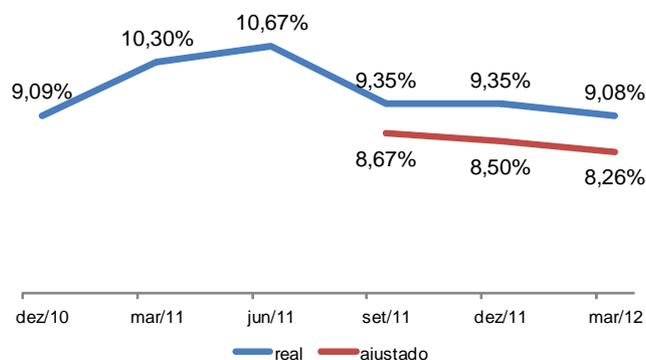


RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2012

Evolução da Composição da Dívida Bancária por Indexador



Custo Médio Ponderado da Dívida Bancária



12) INVESTIMENTOS

No 1T12, a Companhia investiu R\$ 62,9 milhões nos seus empreendimentos em implantação. O atual plano de expansão da Companhia, que duplicará a sua capacidade instalada de geração de energia elétrica, prevê investimentos da ordem de R\$ 1 bilhão, onde grande parte será financiada com recursos de capital de terceiros e cujos desembolsos ocorreram durante os anos de 2010 e 2011.

A tabela a seguir relaciona o Capex total estimado por empreendimento em implantação com o valor investido desde o início da construção até a data de 31 de março de 2012.

Empreendimento (R\$ milhões)	Capex Total Estimado*	Investimento Realizado até 31/03/2012*	% Realizado
Moinho	93,1	91,2	98,0
Passos Maia	65,8	61,8	93,9
Enercasa	88,5	87,2	98,5
Complexo Eólico Desenvix Bahia	423,0	353,5	83,6
Parque Eólico Barra dos Coqueiros	105,1	55,0	52,3
LTs MGE e Goiás	178,3	41,7	23,4
Investimento Total	953,8	690,3	72,4

*considera participação societária da Desenvix

O Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da Desenvix Energias Renováveis S/A segue a regulamentação da ANEEL e a Lei 9.991 de 24 de julho de 2000. O tema central do Programa de P&D é a Geração de Energia Elétrica por Fontes Renováveis. O saldo disponível na conta P&D em março de 2012 é de R\$ 775,9 mil.

Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2012

13) GESTÃO DE PESSOAS

Em 31 de março de 2012 a Desenvix Controladora contava com 49 colaboradores diretos, além dos 348 empregados da ENEX. Do efetivo da Desenvix, 16 são engenheiros com experiência relevante no setor energético, e em constante aprimoramento técnico através programas de educação continuada e do desenvolvimento de cursos de formação e capacitação profissional, que são estendidos a todo o efetivo da empresa.

14) DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

	Balanco Patrimonial Consolidado (R\$ mil)				
	31 de março 2012	31 de dezembro 2011		31 de março 2012	31 de dezembro 2011
Ativo	1.749.208	1.731.017	Passivo e Patrimônio Líquido	1.749.208	1.731.017
Circulante	79.346	123.677	Circulante	227.745	381.492
Caixa e equivalentes de caixa	29.158	41.490	Fornecedores		
Aplicação financeira restrita	-	24.799	Partes relacionadas	9.934	6.505
Contas a receber	35.483	34.505	Terceiros	98.111	134.375
Dividendos a receber	-	-	Financiamentos	70.728	81.519
Impostos a recuperar	3.550	3.560	Partes relacionadas	13.429	123.059
Estoque	728	696	Contas a pagar por aquisição de terras	3.609	3.601
Despesas antecipadas	6.097	13.645	Provisão para custos socioambientais	2.737	2.647
Outros ativos	4.330	4.982	Concessões a pagar	5.370	5.371
			Salários e encargos sociais	2.533	2.756
			Indenizações a pagar	520	532
			Impostos e contribuições	13.911	12.610
			Imposto de renda e contribuição social	3.255	4.387
			Dividendos propostos	529	529
			Outros passivos	3.079	3.601
Não Circulante	1.669.862	1.607.340	Não Circulante	801.322	751.389
Realizável a longo prazo			Financiamentos	721.915	674.156
Aplicação financeira restrita	33.298	32.081	Indenizações a pagar	2.017	2.012
Partes relacionadas	54.240	33.680	Imposto de renda diferido	7.984	6.924
			Provisão para perda em contrato de fornecimento de energia	2.181	-
Imposto de renda diferido	2.870	2.051	Provisão para passivo a descoberto	-	-
Outros ativos	27	60	Provisão para custos socioambientais	-	1.704
Investimentos	150.639	136.911	Concessões a pagar	67225	66.593
Imobilizado	1.294.354	1.257.604			
Intangível	134.434	144.953			
			Patrimônio Líquido - capital e reservas atribuídos aos acionistas da controladora	720.141	598.136
			Capital Social	665.312	546.787
			Ajuste de avaliação patrimonial	44.587	41.867
			Reserva de Lucros	7.867	7.867
			Lucros Acumulados	777	-
			Participação dos não controladores	1.598	1.615

Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2012

Demonstração do Resultado do Exercício (R\$ mil)		
	1T12	1T11
Receita		
Fornecimento de energia elétrica	41565	25447
Serviços prestados	5586	1739
Receita líquida operacional	47151	27186
Custo das vendas e dos serviços prestados	-3315	-1251
Custo do serviço de energia elétrica	-20468	-9739
Lucro bruto	23368	16196
(Despesas) receitas operacionais		
Gerais e administrativas	-6063	-3874
Honorários da administração	-942	-951
Com estudos em desenvolvimento	-714	-1214
Perdas com contratos de energia	0	-2466
Outras receitas operacionais, líquidas	-281	108
	-8000	-8397
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	15368	7799
Resultado financeiro		
Despesas financeiras	-16711	-14491
Receitas financeiras, líquidas de tributos	1659	1814
	-15052	-12677
Resultado de participações societárias		
Equivalência patrimonial	1985	335
Dividendos recebidos	0	83
	1985	418
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	2301	-4460
Imposto de renda e contribuição social	-1541	-1008
Lucro líquido (prejuízo) antes da participação de minoritários	760	-5468
Atribuível a		
Acionista da companhia	777	-5468
Participação de não controladores	-17	0
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	760	-5468

Este material inclui informações que se baseiam nas hipóteses e perspectivas atuais da administração da Companhia, que poderiam ocasionar variações materiais entre os resultados, performance e eventos futuros. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam, tais como condições gerais e econômicas no Brasil e outros países, condições do mercado financeiro, condições do mercado regulador e outros fatores.

Desenvix Energias Renováveis S.A.**Notas Explicativas****Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2012****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma****1 Contexto operacional**

A Desenvix Energias Renováveis S.A. ("Desenvix" ou a "Companhia") e suas controladas (conjuntamente "o Grupo"), com sede social em Barueri - São Paulo tem por atividade a participação no capital social de outras empresas nas áreas de Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica, Saneamento Básico, Controle de Poluição, Tratamento de Efluentes Industriais, Gás, Biocombustível, Transportes, bem como a prestação de serviços de assessoria, consultoria, administração, gerenciamento e supervisão, nas suas áreas de atuação.

O Grupo atua de maneira integrada com as empresas na prospecção, desenvolvimento, implantação e operação de empreendimentos de geração de energia renovável. As atividades envolvem o constante desenvolvimento de novos projetos.

As operações da Desenvix são conduzidas no contexto de um conjunto de empresas que atuam integradamente e certas operações têm a coparticipação ou a intermediação de partes relacionadas. O benefício dessas operações e os custos da estrutura operacional e administrativa, observada a praticabilidade da atribuição, são absorvidos em conjunto ou individualmente.

A sociedade ligada Engevix Engenharia S.A. ("Engevix"), controlada pela Jackson Empreendimentos Ltda. ("Jackson"), foi contratada para implantar as Pequenas Centrais Hidrelétricas, Usina Hidrelétrica, Parque Eólico e Usinas em construção, em regime de contrato de empreitada integral, incluindo o projeto básico, projeto executivo, obras civis, aquisição, montagem e comissionamento dos equipamentos eletromecânicos.

Em 2 de setembro de 2011, a BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, por meio do GAE 1.984-11, deferiu o pedido de registro para negociação dos valores mobiliários de emissão da Companhia no mercado de balcão organizado. As ações da Companhia estão registradas com o código DVIX3M. A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado da BM&FBOVESPA, conforme cláusula compromissária constante no seu estatuto social.

Em 19 de setembro de 2011, a Comissão de Valores Mobiliários, por meio do Ofício CVM/SEP/RIC/ no 028/2011, concedeu à Companhia o registro de Companhia aberta, categoria "A".

A emissão dessas informações trimestrais (ITR) foi autorizada pela Diretoria, em 15 de maio de 2012.

Não houve alterações significativas nas operações, projetos em construção, projetos em estruturação e participações societárias da Companhia em relação àquelas divulgadas nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas de 31 de dezembro de 2011. Portanto, as correspondentes informações devem ser lidas na Nota 1 àquelas demonstrações financeiras.

Posição financeira

Em 31 de março de 2012, o Grupo apresenta excesso de passivos circulantes sobre ativos circulantes (consolidado) de R\$ 148.399 (R\$ 257.815 em 31 de dezembro de 2011).

A redução deve-se à conversão do empréstimo com partes relacionadas, no valor de R\$ 120.000, em aumento de capital, conforme mencionado na Nota 17(a). A redução do excesso de passivos circulantes sobre ativos circulantes foi parcialmente compensada pela redução do saldo de caixa e equivalente e aplicações financeiras restritas do ativo circulante, utilizados nas atividades de implantação dos atuais empreendimentos em construção da Companhia.

O saldo remanescente do excesso de passivos circulantes sobre ativos circulantes (consolidado) é fator da utilização de parcela substancial dos recursos financeiros na construção das usinas eólicas, PCHs e linhas de transmissão em andamento. O equilíbrio financeiro de curto prazo da Companhia será restabelecido à medida que o Grupo receber os recursos financeiros dos financiamentos de longo prazo que serão ou já estão contratados, no montante de R\$ 147.504, composto como segue: (i) Eólica Barra dos Coqueiros - contrato de financiamento em fase de assinatura com o Banco de Desenvolvimento da China, no montante de R\$ 88.000, sendo a primeira liberação prevista para o mês de junho de 2012 e (ii) Enercasa - contrato de financiamento junto ao BNDES, no montante de R\$ 59.504, tendo a primeira liberação, no valor de R\$ 55.504, ocorrida no mês de janeiro e a segunda e última liberação no valor de R\$ 4.000 prevista ainda para o mês de maio de 2012. Essa

Desenvix Energias Renováveis S.A.
Notas Explicativas
Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 31 de março de 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

modificação no perfil do endividamento bancário consolidado da Companhia, transferindo empréstimos de curto prazo para o longo prazo, auxiliará a Companhia na inversão da atual condição do seu capital circulante líquido.

A Companhia está em franca expansão, investindo em ativos de alto valor agregado, demandando assim grandes volumes de recursos financeiros, sendo as fontes de recursos obtidas através de: (i) aportes de capital de nossos controladores e (ii) financiamentos de longo prazo com instituições bancárias que estão atreladas ao Governo Federal com vistas ao atendimento do Plano Decenal de Expansão de Energia 2020, divulgado pela Empresa de Pesquisa Energética, que prevê a continuidade dos investimentos no setor. Nosso bloco de controle é formado pela Jackson Empreendimentos Ltda. (controladora da Engevix Engenharia S.A.), SN Power e FUNCEF, empresas ou entidade de grande porte e importância nos segmentos de atuação.

Adicionalmente, poderemos recorrer a empréstimos de curto e médio prazo com instituições financeiras para cobrirmos necessidades de giro operacional da Companhia ou decidir pela venda de ativos em operação, implantação ou de projetos em desenvolvimento como outra forma de financiarmos nossos investimentos. A substituição de fluxo de caixa por outro de maior atratividade pode ser considerada como uma justificativa pela venda de um ativo seja em qual estágio de vida estiver. Destaca-se, finalmente, que parcela substancial das usinas em implantação (PCHs, Eólicas e Linhas de Transmissão) deverá entrar em operação em 2012, sendo fonte geradora de novos recursos financeiros para o Grupo.

2 Resumo das principais políticas contábeis e apresentação das Informações Trimestrais (ITR)

As informações contábeis intermediárias da controladora contidas nas presentes informações financeiras estão apresentadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR).

As informações contábeis intermediárias consolidadas contidas nas presentes informações financeiras estão apresentadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pela *International Accounting Standards Board* (IASB), e de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR).

Assim, e como descrito no Ofício Circular CVM/SNC/SEP nº 03/2011, a Companhia optou por apresentar as notas explicativas nessas ITR de forma resumida nos casos de redundância em relação ao apresentado nas demonstrações anuais. Nesses casos, foi indicada a localização da nota explicativa completa na demonstração financeira anual, para evitar prejuízo ao entendimento da posição financeira e do desempenho da Companhia durante o período intermediário.

Estas informações contábeis intermediárias devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia de 31 de dezembro de 2011, as quais foram preparadas respectivamente de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com os *International Financial Reporting Standards* (IFRS).

A Companhia declara que a base de preparação e as políticas contábeis são as mesmas que as utilizadas nas demonstrações financeiras anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2011. Portanto, as correspondentes informações devem ser lidas na Nota 2 àquelas demonstrações financeiras.

Normas novas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

Não houve alteração nas normas novas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor no primeiro trimestre de 2012 com relação ao descrito nas demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, conforme divulgado na Nota 2.23 àquelas demonstrações financeiras.

Desenvix Energias Renováveis S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

A Companhia declara que as informações sobre estimativas e julgamentos contábeis críticos descritas nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011 permanecem válidas para essas ITR, estando o conteúdo dessas informações na Nota 3 àquelas demonstrações financeiras.

4 Gestão de capital

Não houve alteração na política de gestão de capital da Companhia no primeiro trimestre de 2012 em relação à política divulgada na Nota 4 das demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

Os índices de alavancagem financeira em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, podem ser assim sumariados:

	Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011
Total dos financiamentos (Nota 12)	792.643	755.675
Menos - caixa e equivalentes de caixa (Nota 5)	29.158	41.490
Menos - aplicação financeira restrita (Nota 7)	33.298	56.880
Dívida líquida	730.187	657.305
Total do patrimônio líquido	720.141	598.136
Total do capital	1.450.328	1.255.441
Índice de alavancagem financeira - %	50,35	52,36

A diminuição no índice de alavancagem financeira em 31 de março de 2012 decorre do aumento do capital social no valor de R\$ 120.000 por meio de emissão de novas ações da Companhia para a SN Power (Nota 17(a)).

Desenvix Energias Renováveis S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Caixa e bancos	8.849	401	17.032	37.617
Aplicações financeiras	8	5	12.126	3.873
	<u>8.857</u>	<u>406</u>	<u>29.158</u>	<u>41.490</u>

As aplicações financeiras estão representadas por Certificados de Depósito Bancário (CDBs) e Fundos de Renda Fixa, com rendimentos médios equivalentes a 100% da variação do CDI, emitidos por instituições financeiras no Brasil. Estas aplicações financeiras podem ser resgatadas a qualquer momento sem penalizações.

6 Contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Fornecimento de energia elétrica (i)				
CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica			18.199	17.867
Eletrobras - PROINFA			4.651	5.988
Terceiros			9.684	8.109
Clientes - terceiros (ii)			2.699	2.511
Clientes - partes relacionadas (Nota 11)	3.990	2.770	470	250
Provisão para devedores duvidosos (iii)	(220)	(220)	(220)	(220)
	<u>3.770</u>	<u>2.550</u>	<u>35.483</u>	<u>34.505</u>

(i) Fornecimento de energia elétrica está representado pelo fornecimento de energia elétrica em contratos firmados no âmbito do PROINFA, Câmara de Comercialização de Energia Elétrica e terceiros, com prazo médio de vencimento de 35 dias.

(ii) Clientes - terceiros - o saldo em 31 de março de 2012 (consolidado) corresponde a recebíveis da subsidiária Enex O&M de Sistemas Elétricos Ltda.

(iii) Em 31 de março de 2012, o saldo provisionado refere-se a títulos em aberto da Usina Hidrelétrica de Cubatão S.A.

7 Aplicações financeiras restritas

Por força dos contratos de financiamento firmados com o BNDES para custeio das obras das PCHs Esmeralda, Santa Laura, Santa Rosa, Moinho e da UHE Alzir dos Santos Antunes, e com o Banco do Nordeste do Brasil S.A. ("BNB") para o custeio das obras das Usinas Eólicas Novo Horizonte, Seabra, Macaúbas as empresas devem manter saldos em conta-corrente remunerada, ou de aplicação financeira, denominada "conta reserva", com recursos suficientes para o pagamento, a qualquer momento, do equivalente à soma das últimas três parcelas mensais, no mínimo, de

Desenvix Energias Renováveis S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

principal, juros e demais acessórios, valor esse que permanecerá bloqueado durante todo o prazo de amortização do referido contrato de financiamento (Nota 12).

As referidas aplicações foram realizadas no Itaú S.A., Bradesco S.A., Banco do Nordeste do Brasil S.A.

e Banco do Brasil S.A., com remuneração equivalente a 100% da variação do índice do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

A movimentação das referidas aplicações pode ser assim demonstrada:

	Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011
No início do período	56.880	18.139
Aplicações realizadas	1.660	38.515
Resgates	(26.005)	(1.863)
Rendimentos, líquidos de tributos	763	2.089
No final do período	<u>33.298</u>	<u>56.880</u>
Ativo circulante (i)		<u>(24.799)</u>
Ativo não circulante	<u>33.298</u>	<u>32.081</u>

(i) O saldo refere-se a uma aplicação realizada no Banco Itaú S.A. no valor de R\$ 24.799 dada em garantia de carta de fiança bancária emitida pela referida instituição financeira em decorrência do empréstimo concedido pela SN Power, cuja operação foi finalizada em março de 2012 e, por consequência, a referida aplicação financeira foi resgatada nessa mesma data.

O valor justo das aplicações financeiras em 31 de março de 2012 e em 31 de dezembro de 2011 aproxima-se de seus valores contábeis.

8 Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Em empresas controladas	502.673	513.910		
Em empresas coligadas	50.820	41.214	50.820	41.214
Investimentos disponíveis para a venda	<u>78.380</u>	<u>74.258</u>	<u>78.380</u>	<u>74.258</u>
	631.873	629.382	129.200	115.472
Aquisição de terras	<u>21.439</u>	<u>21.439</u>	<u>21.439</u>	<u>21.439</u>
	<u>653.312</u>	<u>650.821</u>	<u>150.639</u>	<u>136.911</u>

Notas Explicativas

Desenvix Energias Renováveis S.A.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) A composição dos saldos de investimentos em empresas controladas, coligadas e outras, está demonstrada a seguir:

	31 de março de 2012			31 de dezembro de 2011						
	Custo	Ágio	AFAC	Provisão para perda	Investimento	Custo	Ágio	AFAC	Provisão para perda	Investimento
Empresas controladas										
Energisa – Energia Caiuá S.A.	23.997				23.997	26.715				26.715
Energen Energias Renováveis S.A.	12.092	6.970			19.062	12.225	6.970			19.195
Enex O&M de Sistemas Elétricos Ltda.	2.475	35.813			38.288	1.860	36.100			37.960
Esmeralda S.A.	36.011				36.011	33.951				33.951
Macatibas Energética S.A.	46.328				46.328	46.344				46.344
Moinho S.A.	30.419				30.419	29.396				29.396
Monel Monjolinho Energética S.A.	109.904				109.904	125.406				125.406
Novo Horizonte Energética S.A.	40.289				40.289	40.311				40.311
Passos Maia Energética S.A.	23.908	3.541			27.449	22.265	3.541			25.806
São Roque Energética S.A.	1				1					
Santa Laura S.A.	33.234				33.234	32.499				32.499
Santa Rosa S.A.	57.946				57.946	56.567				56.567
Seabra Energética S.A.	39.745				39.745	39.760				39.760
	<u>456.349</u>	<u>46.324</u>			<u>502.673</u>	<u>467.299</u>	<u>46.611</u>			<u>513.910</u>
Empresas coligadas										
Caldas Novas Transmissão S.A.	25					25				25
BBE Bioenergia S.A. (*)	2.213		649	(2.213)	674	2.213			(2.213)	
Enerpar Energia do Paraná e Participações S.A.	2.152				2.152	2.171				2.171
Goiás Transmissão S.A.	22.024		7.140		29.164	20.857				20.857
MGE Transmissão S.A.	18.173				18.173	17.497				17.497
Usina Hidrelétrica de Cubatão S.A.	657				657	338				664
	<u>45.244</u>		<u>7.789</u>	<u>(2.213)</u>	<u>50.820</u>	<u>43.101</u>		<u>326</u>	<u>(2.213)</u>	<u>41.214</u>
Investimentos disponíveis para venda										
CERAN - Cia. Energética Rio das Antas	70.209				70.209	66.264				66.264
Dona Francisca Energética S.A.	8.171				8.171	7.994				7.994
	<u>78.380</u>				<u>78.380</u>	<u>74.258</u>				<u>74.258</u>
	<u>579.973</u>	<u>46.324</u>	<u>7.789</u>	<u>(2.213)</u>	<u>631.873</u>	<u>584.658</u>	<u>46.611</u>	<u>326</u>	<u>(2.213)</u>	<u>629.382</u>

(*) Em decorrência do contrato assinado com a SN Power, a Companhia deverá transferir a participação mantida junto à BBE para a Jackson Empreendimentos Ltda.

Desenvix Energias Renováveis S.A.**Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Notas Explicativas

(b) As principais informações das participações societárias mantidas estão resumidas a seguir:

	Participação no capital social - %		Patrimônio líquido (passivo a descoberto) - ajustado		Lucro líquido (prejuízo) do período - ajustado		Valor do investimento		Equivalência patrimonial		Provisão para passivo a descoberto		Lucros distribuídos ou a distribuir	
	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2012	31 de março de 2011	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2012	31 de março de 2011	31 de março de 2012	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2011
Empresas controladas														
Enercasa - Energia Caiuá S.A.	100	100	23.998	26.692	(2.694)	(586)	23.997	26.715	(2.694)	(586)	(2.466)			
Energen - Energias Renováveis S.A.	88,33	88,33	13.689	13.840	(151)		19.062	19.195	(133)					
Enx O&M de Sistemas Elétricos Ltda.	100	100	2.475	1.861	613	200	38.288	37.960	613	100				(200)
Esmeralda S.A.	99,99	99,99	36.011	33.951	2.060	1.793	36.011	33.951	2.060	1.796				(1.952)
Macaúbas Energética S.A.	99,99	99,99	46.329	46.345	(16)	(71)	46.328	46.344	(16)	(71)				(147)
Moinho S.A.	99,99	99,99	30.417	29.388	1.029	(6)	30.419	29.396	1.029	(6)				(1.110)
Monel Monjolinho Energética S.A.	99,99	99,99	109.905	125.572	1.119	1.631	109.904	125.406	1.284	919				
Novo Horizonte Energética S.A.	99,99	99,99	40.290	40.312	(22)	(42)	40.289	40.311	(22)	(42)				
Passos Maia Energética S.A.	50	50	47.440	44.339	3.292	(8)	27.449	25.806	1.646	(4)				
São Roque Energética S.A.	100		(250)		(251)		1		1					
Santa Laura S.A.	99,99	99,99	33.235	32.499	736	675	33.234	32.499	736	679				(1.925)
Santa Rosa S.A.	99,99	99,99	57.946	56.567	1.379	970	57.946	56.567	1.379	990				(475)
Seabra Energética S.A.	99,99	99,99	39.745	39.760	(15)	(32)	39.745	39.760	(15)	(32)				
Empresas coligadas														
BBE Bioenergia S.A.	12,5	12,5					674	25						
Caldas Novas Transmissão S.A.	25,1	25,1					2.152	2.171	(19)					
Enepar Energia do Paraná e Participações S.A.	5,28	25	40.756	8.684	(383)	(3)	29.164	20.857	1.167	1.381				
Goiás Transmissão S.A.	25,5	25,5	114.369	81.792	5.188	1.362	18.173	17.497	676	(1.046)				
MGE Transmissão S.A.	25,5	25,5	71.268	68.617	3.062	1.105	657	664						
Usina Hidrelétrica de Cubatão S.A.	20	20	1.656	1.656										
Investimentos disponíveis para venda														
CERAN - Cia. Energética Rio das Antas (*)	5	5	626.426	604.889	21.537	15.584	70.209	66.264						
Dona Francisca Energética S.A. (*)	2,12	2,12	120.519	112.215	8.304	7.875	8.171	7.994						
							<u>631.873</u>	<u>629.382</u>	<u>7.685</u>	<u>4.078</u>	<u>(2.466)</u>	<u>(16.786)</u>	<u>(5.809)</u>	

(*) Investimentos classificados como instrumentos financeiros disponíveis para venda, como descrito na Nota 2.6.1(c) das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011. O ajuste de avaliação patrimonial acumulado em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 totalizou R\$ 53.921 e R\$ 49.800 (líquido dos efeitos tributários - R\$ 44.587 e R\$ 41.867), respectivamente.

O patrimônio líquido contábil da Monel Monjolinho Energética S.A., Esmeralda S.A., Santa Laura S.A., Santa Rosa S.A. e Moinho Energética S.A. em 31 de março de 2012 foi ajustado, para fins de cálculo da equivalência patrimonial, pelo montante dos lucros não realizados decorrentes de operações realizadas entre a Companhia e as referidas controladas, pelos montantes de R\$ 2.408, R\$ 186, R\$ 275, R\$ 1.695 e R\$ 1.748 (R\$ 2.431, R\$ 189, R\$ 279, R\$ 1.715 e R\$ 1.765 em 31 de dezembro de 2011), respectivamente.

Desenvix Energias Renováveis S.A.
Notas Explicativas
Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 31 de março de 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A movimentação dos investimentos pode ser assim demonstrada:

	Controladora	
	31/03/2012	31/12/2011
No início do período	650.821	381.919
Aquisição de terras		499
Aporte de capital ou adiantamentos para futuro aumento de capital	7.789	172.028
Aquisição de participação societária		50.385
Ajuste de avaliação patrimonial	4.122	9.515
Equivalência patrimonial	7.685	15.726
Encargos financeiros capitalizados em controladas		9.677
Ganho com investimento		17.264
Amortização de encargos financeiros capitalizados em controladora	(32)	
Amortização de ágio sobre contratos firmes da Enex O&M de Sistemas Elétricos Ltda.	(287)	(383)
Dividendos recebidos ou a receber	(16.786)	(5.809)
No fim do período	<u>653.312</u>	<u>650.821</u>

Os saldos totais das contas patrimoniais e de resultado das sociedades controladas em conjunto, consideradas nas demonstrações financeiras consolidadas, proporcionalmente à participação societária mantida, estão resumidos a seguir:

	Passos Maia Energética S.A.	
	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
Ativo		
Circulante	13.127	5.820
Não circulante		
Imobilizado	140.005	124.923
Intangível	2.407	
	<u>155.539</u>	<u>130.743</u>
Passivo e patrimônio líquido		
Passivo circulante	18.597	5.756
Passivo não circulante	89.502	80.648
Patrimônio líquido	47.440	44.339
	<u>155.539</u>	<u>130.743</u>

Desenvix Energias Renováveis S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Passos Maia Energética S.A. (i)	Enex O&M de Sistemas Elétricos Ltda
	31 de março de 2012	31 de março de 2011
Resultado do período		
Receita líquida	7.336	4.444
Custo dos serviços prestados	(854)	(2.708)
Despesas operacionais	(2.958)	(1.382)
Resultado financeiro	36	(4)
Imposto de renda e contribuição social	(268)	(96)
Lucro líquido (prejuízo) do período	<u>3.292</u>	<u>(8)</u>

- (i) A ANEEL, por meio do Despacho nº 378, de 1º de fevereiro de 2012, liberou as unidades geradoras UG1 e UG2 da PCH Victor Baptista Adami para início da operação em teste, e por meio dos Despachos nºs 583 e 606, de 17 de fevereiro e 23 de fevereiro de 2012, respectivamente, liberou as unidades geradoras para início da operação comercial.

Não houve alterações significativas nos demais investimentos da Companhia em relação àqueles divulgadas nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas de 31 de dezembro de 2011. Portanto, as informações sobre as empresas controladas e coligadas devem ser lidas na Nota 8 àquelas demonstrações financeiras.

Desenvix Energias Renováveis S.A.
Notas Explicativas
Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 31 de março de 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

9 Imobilizado

	Consolidado			
	31 de março de 2012		31 de dezembro de 2011	
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Usinas e outros				
Terrenos	20.170	(1.696)	18.474	18.818
Terrenos - processos judiciais (i)	2.293		2.293	2.279
Reservatório, barragens e adutoras	474.520	(45.049)	429.471	408.535
Edificações, obras civis e benfeitorias	41.567	(3.725)	37.842	35.612
Máquinas e equipamentos	521.812	(21.551)	500.261	487.189
Material em depósito e outros	991		991	823
Móveis e utensílios	584	(134)	450	470
Equipamentos de informática e outros	763	(224)	539	359
Outros	1.609	(35)	1.574	413
Sistemas de conexão				
Terrenos	137		137	137
Edificações, obras civis e benfeitorias	633	(31)	602	271
Máquinas e equipamentos	60.552	(3.533)	57.019	47.082
Imobilizados em curso, servidões e outros	68		68	68
Adiantamentos a fornecedores	92.969		92.969	90.115
Obras em andamento (ii)	151.664		151.664	165.433
	1.370.332	(75.978)	1.294.354	1.257.604

(i) Terrenos - processos judiciais - está representado pelo montante depositado em juízo decorrente de ações em curso motivadas por problemas de ordem documental e discordância dos valores provenientes da desapropriação das áreas necessárias à implantação das usinas, como aprovadas pela ANEEL (declaração de utilidade pública para fins de desapropriação). Os consultores jurídicos responsáveis pelo acompanhamento das referidas ações indicam como prováveis as chances de êxito nessas questões.

(ii) Composição do saldo de "Obras em andamento":

	Consolidado	
	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
Coordenação e contratação de fornecimento	67.844	64.703
Engenharia e gerenciamento da obra	25.011	8.322
Encargos financeiros	17.103	16.920
Canteiro e acampamento	14.206	29.440
Estudos e projetos	11.365	14.483
Gastos com meio ambiente	6.570	5.400
Engenharia e gerenciamento EPC	2.400	13.607
Obras civis e do reservatório	1.029	4.208
Outras	6.136	8.350
	151.664	165.433

Desenvix Energias Renováveis S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A movimentação do ativo imobilizado consolidado pode ser assim demonstrada:

	Usinas e outros	Sistema de conexão	Adiantamentos a fornecedores	Obras em andamento	Total
Em 31 de dezembro de 2010	568.829	21.584	124.782	92.680	807.875
Adição por aquisição de investimentos	477			319	796
Adições	193.813	19.149	125.442	117.869	456.273
Depreciação	(25.009)	(1.222)			(26.231)
Encargos financeiros capitalizados				19.976	19.976
Transferência entre contas	216.756	8.764	(160.109)	(65.411)	
Baixa	(368)	(717)			(1.085)
Em 31 de dezembro de 2011	954.498	47.558	90.115	165.433	1.257.604
Adições	996	7.897	33.342	26.699	68.934
Depreciação	(7.714)	(445)			(8.159)
Encargos financeiros capitalizados				4.906	4.906
Transferência entre contas	44.201	2.816	(1.643)	(45.374)	
Baixa	(86)		(28.845)		(28.931)
Em 31 de março de 2012	<u>991.895</u>	<u>57.826</u>	<u>92.969</u>	<u>151.664</u>	<u>1.294.354</u>

As taxas anuais de depreciação de bens do imobilizado são:

	Taxa média	Percentual
Usinas e outros		
Reservatório, barragens e adutoras	4,08	3,7 a 4,8
Edificações, obras civis e benfeitorias	4,24	3,7 a 4,8
Máquinas e equipamentos	4,29	3,7 a 6,7
Móveis e utensílios	10,00	10,0
Equipamentos de informática e outros	20,00	20,0
Sistemas de conexão		
Edificações, obras civis e benfeitorias	4,24	3,7 a 4,8
Máquinas e equipamentos	4,03	3,7 a 4,8

10 Intangível

	Consolidado		
	31 de março de 2012		31 de dezembro de 2011
	Custo	Amortização acumulada	Líquido
			Líquido
Estudos de viabilidade e ambiental, de inventário e projetos	22.182		32.516
Uso do Bem Público (UBP)	66.499	(6.209)	60.891
Licenças de operação	8.255	(5.002)	3.412
Direito de autorização	10.511		10.511
Ágio na aquisição de investimento	30.732		30.732
Contratos firmes	5.751	(670)	5.368
Outros	2.691	(306)	1.523
	<u>146.621</u>	<u>(12.187)</u>	<u>134.434</u>
			<u>144.953</u>

A composição dos estudos de viabilidade ambiental, de inventário e projetos básicos e outros, pode ser assim demonstrada:

Desenvix Energias Renováveis S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Consolidado		
	31 de março de 2012		31 de dezembro de 2011
	Contratos com condição resolutiva	Outros contratos e demais custos	Total
	Total	Total	
Estudos de viabilidade e ambiental			
UHE Baixo Iguaçu	5.000	5.000	5.000
UHE Itaipiranga	1.100	1.100	1.100
UHE Riacho Seco	3.350	6.907	10.257
UHE Torixoréu	2.500	2.500	2.500
AHE São Roque (i)			10.335
Estudos de inventário			
Rio Itacaiunas	1.820	1.820	1.820
Projetos básicos e outros			
PCH Bonança	1.493	9	1.502
Outros		3	1.504
	15.263	6.919	22.182
	15.263	6.919	22.182
		32.516	32.516

- (i) Em 28 de dezembro de 2011, o Conselho de Administração ratificou a decisão da Diretoria da Companhia em ofertar lance no leilão de energia elétrica A-5 para aquisição dos direitos de exploração da UHE São Roque. Em 24 de janeiro de 2012, por meio de Assembleia de Acionistas, a São Roque Energética S.A. obteve autorização para ser constituída legalmente. Em 26 de janeiro de 2012, a Companhia realizou a transferência do saldo do ativo intangível para contas a receber de partes relacionadas.

A movimentação do ativo intangível pode ser assim demonstrada:

	Controladora	Consolidado
Em 31 de dezembro de 2010	29.640	100.270
Gastos incorridos no período	7.228	7.228
Gastos apropriados ao resultado (Nota 21)	(4.352)	(4.352)
Outras adições		2.651
Contratos firmes		5.751
Direito de autorização		6.970
Ágio na aquisição de participação de investimento (Enex)		30.732
Ativo intangível proveniente de aquisição de controlada		190
Amortização da UBP, licenças e outros		(4.487)
	32.516	144.953
Em 31 de dezembro de 2011	32.516	144.953
Gastos incorridos no período	715	715
Gastos apropriados ao resultado (Nota 21)	(714)	(714)
Transferência para partes relacionadas ativo (i) (Nota 11)	(10.335)	(10.335)
Gastos com licenças ambientais		1.297
Outras adições		7
Amortização ágio sobre contratos firmes da Enex O&M de Sistemas Elétricos Ltda.		(287)
Amortização da UBP, licenças e outros		(1.202)
	22.182	134.434
Em 31 de março de 2012	22.182	134.434

Não houve alterações significativas na natureza e nas informações dos ativos intangíveis da Companhia em relação àquelas divulgadas nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas de 31 de dezembro de 2011. Portanto, as informações sobre as empresas controladas e coligadas devem ser lidas na Nota 10 àquelas demonstrações financeiras.

Desenvix Energias Renováveis S.A.
Notas Explicativas
Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 31 de março de 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

11 Partes relacionadas

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
Ativo circulante				
Contas a receber				
Esmeralda S.A.	580	460		
Santa Laura S.A.	290	230		
Enercasa Energia Caiuá S.A.	200	80		
Santa Rosa S.A.	580	460		
Moinho S.A.	280	160		
Monel Monjolinho Energética S.A.	1.160	920		
Passos Maia Energética S.A.	500	60	250	30
Novo Horizonte Energética S.A.	60	60		
Macaúbas Energética S.A.	60	60		
Seabra Energética S.A.	60	60		
	<u>3.770</u>	<u>2.550</u>	<u>250</u>	<u>30</u>
Dividendos a receber				
Monel Monjolinho Energética S.A.		943		
Santa Laura S.A.	728	1.015		
Moinho S.A.		147		
Esmeralda S.A.		772		
	<u>728</u>	<u>2.877</u>		
Ativo não circulante - realizável a longo prazo (i)				
SN Power	2.252		2.252	
Enercasa - Energia Caiuá S.A.	45	45.504		
Macaúbas Energética S.A.		13		
Moinho S.A.	11.496	12.785		
Energen – Energias Renováveis S.A.	48.057			
Usina Pau D'Alho S.A.	13.580	13.295	13.580	13.295
UHE Cubatão S.A.	7	7	7	7
São Roque Energética S.A.	10.586		10.586	
FUNCEF (ii)	5.282	4.275	5.282	4.275
Bom Retiro S.A.	150	133	150	134
Água Quente Ltda.			915	915
JP Participações Ltda.	525	525	525	525
Jackson Empreendimentos Ltda. (ii)	20.943	14.529	20.943	14.529
	<u>112.923</u>	<u>91.066</u>	<u>54.240</u>	<u>33.680</u>
Total do ativo	<u>117.721</u>	<u>96.493</u>	<u>54.490</u>	<u>33.710</u>
		Controladora		Consolidado
	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
Passivo circulante				
Fornecedores				
Engevix Engenharia S.A.			9.934	6.505
Partes relacionadas (i)				
Engevix Engenharia S.A.	1.002	1.002	10.741	4.713
Monel Monjolinho Energética S.A.		16.833		
Santa Rosa S.A.	920	920		
SN Power (iii)		118.346		118.346
Esmeralda S.A.	2.684			
Santa Rita Comércio e Instalações Ltda	324		324	
Macaúbas Energética S.A.	4.190			
Novo Horizonte Energética S.A.	7.008			
Cel Engenharia Ltda	324		324	
Goiás S.A.	2.040		2.040	
Seabra Energética S.A.	4.023			
Energen Energias Renováveis S.A.	1.131	1.131		
Santa Laura S.A.	293	162		
Enex O&M de Sistemas Elétricos Ltda.				
Adami S.A. Madeiras				
	<u>23.939</u>	<u>138.394</u>	<u>13.429</u>	<u>123.059</u>
Total do passivo	<u>23.939</u>	<u>138.394</u>	<u>23.363</u>	<u>129.564</u>

- (i) Referem-se basicamente a contratos de mútuo, sem vencimento e sem incidência de encargos financeiros.
- (ii) No trimestre findo em 31 de março de 2012, os custos na emissão de ações de R\$ 7.421, relativos a honorários advocatícios, gastos com auditoria externa, reestruturação organizacional, publicidade legal, dentre outros, foram repassados para a Jackson e FUNCEF.
- (iii) Empréstimo em moeda nacional que se transformou em capital integralizado em março de 2012 através de emissão de novas ações da Companhia para a nova acionista SN Power (Nota 17(a)).

Desenvix Energias Renováveis S.A.
Notas Explicativas
Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 31 de março de 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2012	31 de março de 2011	31 de março de 2012	31 de março de 2011
Resultado do período				
Receitas de prestação de serviços				
Cevix Energias Renováveis S.A.				
Enex O&M de Sistemas Elétricos				628
Esmeralda S.A.	120	120		
Enercasa Energia Caiuá S.A.	120	180		
Monel Monjolinho Energética S.A.	240	240		
Moinho S.A.	120	180		
Santa Laura S.A.	60	60		
Santa Rosa S.A.	120	120		
Passos Maia Energética S.A.	440	180	220	
Macaúbas Energética S.A.	180	180		
Seabra Energética S.A.	180	180		
Novo Horizonte Energética S.A.	180	180		
	<u>1.760</u>	<u>1.620</u>	<u>220</u>	<u>628</u>

A receita faturada (montante integral) pela empresa controlada Enex O&M de Sistemas Elétricos Ltda., considerada como custo dos serviços de energia elétrica, para as PCHs e UHEs, totalizou R\$ 2.280 no trimestre findo em 31 de março de 2012 (R\$ 1.256 no trimestre findo em 31 de março 2011, quando a empresa era controlada em conjunto (50%)). O montante faturado pela Engevix Engenharia S.A. contra a Companhia e suas controladas totalizou R\$ 13.984 no trimestre findo em 31 de março de 2012 (R\$ 25.048 no trimestre findo em 31 de março de 2011), representado, substancialmente, por custo de construção da usina.

A remuneração do pessoal-chave da administração, que inclui os acionistas e diretores totalizou R\$ 942 no trimestre findo em 31 de março de 2012 (R\$ 951 no trimestre findo em 31 de março de 2011).

A Companhia mantém contratos de prestação de serviços de gerenciamento das atividades operacionais com a Santa Laura, Santa Rosa, Esmeralda, Monel, Moinho, Passos Maia, Macaúbas, Seabra, Novo Horizonte e Enercasa, sendo os preços determinados considerando os custos internos.

Esmeralda, Santa Laura, Santa Rosa, Monel, Moinho, Passos Maia e Enercasa possuem contratos firmados com a Enex O&M de Sistemas Elétricos Ltda. referentes aos serviços de operação e manutenção para operação das usinas.

Desenvix Energias Renováveis S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

12 Financiamentos

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31 de março de 2012</u>	<u>31 de dezembro de 2011</u>	<u>31 de março de 2012</u>	<u>31 de dezembro de 2011</u>
Financiamento de obras - BNDES (i)			479.059	424.466
Financiamento de obras - BNB (ii)			272.411	271.422
Cédula de Crédito Bancário (iii)	15.025	31.033	15.025	31.033
Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) (iv)	15.104	17.406	15.140	17.443
Financiamento de capital de giro (v)	10.000	10.000	10.000	10.000
Outros	57	65	1.008	1.311
	<u>40.186</u>	<u>58.504</u>	<u>792.643</u>	<u>755.675</u>
Passivo circulante	<u>(33.503)</u>	<u>(49.665)</u>	<u>(70.728)</u>	<u>(81.519)</u>
Passivo não circulante	<u>6.683</u>	<u>8.839</u>	<u>721.915</u>	<u>674.156</u>

A movimentação dos financiamentos pode ser assim demonstrada:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Em 31 de dezembro de 2010	36.076	399.012
Captações	211.052	561.916
Pagamentos	(208.539)	(270.793)
Encargos financeiros		
Apropriados ao resultado	10.238	44.899
Capitalizados no imobilizado de controladas	9.677	19.976
Saldo proveniente de aquisição societária (Enex)		665
Em 31 de dezembro de 2011	58.504	755.675
Captações	44.873	104.178
Pagamentos	(66.653)	(84.486)
Encargos financeiros		
Apropriados ao resultado	3.462	12.370
Capitalizados no imobilizado de controladas		4.906
Em 31 de março de 2012	<u>40.186</u>	<u>792.643</u>

Desenvix Energias Renováveis S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os valores contábeis e o valor justo dos empréstimos e financiamentos, circulante e não circulante, são os seguintes:

	Consolidado			
	Valor contábil		Valor justo	
	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
Financiamento de obras - BNDES (i)	479.059	424.466	432.370	375.672
Financiamento de obras - BNB (ii)	272.411	271.422	246.337	244.370
Cédula de Crédito Bancário (iii)	15.025	31.033	15.244	31.048
Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) (iv)	15.140	17.443	16.087	17.185
Financiamento de capital de giro (v)	10.000	10.000	4.592	7.379
Outros	1.008	1.311	1.008	1.311
	<u>792.643</u>	<u>755.675</u>	<u>715.638</u>	<u>676.965</u>

Os empréstimos e financiamentos da Companhia e de suas empresas controladas têm basicamente as seguintes características:

(i) Financiamentos para construção das usinas - BNDES

Empresas	Encargos financeiros - % a.a.	Consolidado	
		31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
Esmeralda S.A.	TJLP + 3,5	35.871	37.152
Santa Laura S.A.	TJLP + 3,5	31.632	32.590
Santa Rosa S.A.	TJLP + 3,8	79.973	81.981
Monel Monjolinho Energética S.A.	TJLP + 2,1	178.949	182.097
Passos Maia Energética S.A.	TJLP + 1,9	45.749	41.094
Enercasa Energia Caiuá S.A.	TJLP + 2,5	56.354	
Moinho S.A.	TJLP + 2,0	50.531	49.552
		<u>479.059</u>	<u>424.466</u>

Desenvix Energias Renováveis S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os financiamentos são amortizados em parcelas mensais e sucessivas, como a seguir indicadas:

	<u>Quantidade de parcelas</u>	<u>Mês de vencimento</u>	<u>Ano</u>	
			<u>Primeira parcela</u>	<u>Última parcela</u>
Esmeralda S.A.	144	Abril	2007	2019
Santa Laura S.A.	144	Julho	2008	2020
Santa Rosa S.A.	168	Fevereiro	2009	2023
Monel Monjolinho Energética S.A.	192	Outubro	2010	2026
Passos Maia Energética S.A.	160	Outubro	2012	2026
Enercasa Energia Caiuá S.A.	158	Junho	2012	2025
Moinho S.A.	192	Agosto	2012	2028

Os comentários em relação aos financiamentos do BNDES podem ser lidos na Nota 12 às demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

(ii) Financiamentos para construção das usinas - BNB

<u>Empresas</u>	<u>Encargos financeiros - % a.a.</u>	<u>31 de março de 2012</u>	<u>Consolidado 31 de dezembro de 2011</u>
	Seabra Energética S.A.	9,5	86.018
Novo Horizonte Energética S.A.	9,5	86.028	85.716
Macaúbas Energética S.A.	9,5	100.365	100.000
		<u>272.411</u>	<u>271.422</u>

Os financiamentos são amortizados em parcelas mensais e sucessivas, como a seguir indicadas:

	<u>Quantidade de parcelas</u>	<u>Mês de vencimento</u>	<u>Ano</u>	
			<u>Primeira parcela</u>	<u>Última parcela</u>
Seabra Energética S.A.	180	Julho	2013	2028
Novo Horizonte Energética S.A.	180	Julho	2013	2028
Macaúbas Energética S.A.	180	Julho	2013	2028

Os comentários em relação aos financiamentos do BNB podem ser lidos na Nota 12 às demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

(iii) Cédula de Crédito Bancário

O saldo de 31 de dezembro de 2011 foi contratado junto ao Banco Santander S.A., na modalidade de mútuo, sujeita a encargos financeiros correspondentes a 100% da taxa média diária dos Depósitos Interfinanceiros (DI), acrescida de juros de 4,5% ao ano, para pagamento em parcela única ocorrida em março de 2012. Já o saldo de 31 de março de 2012 foi contratado junto ao Banco Pine S.A., na modalidade de mútuo, sujeita a encargos financeiros correspondentes a 100% da taxa média diária dos Depósitos Interfinanceiros (DI), acrescida de juros de 4,4% ao ano, para pagamento em parcela única com vencimento em julho de 2012.

(iv) Financiamento de Estudos e Projetos (FINEP)

Obtido para custear, parcialmente, despesas incorridas na elaboração do projeto denominado "Projetos Básicos, Estudos de Inventário e de Viabilidade Ambiental para Pequenas Centrais Hidrelétricas", sujeito a encargos financeiros correspondentes a juros compostos de 5% ao ano,

Desenvix Energias Renováveis S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

acima da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), para pagamento em 49 parcelas mensais e sucessivas, vencendo a primeira em dezembro de 2009 e a última em 2013. Os encargos financeiros serão pagos mensalmente no período de carência (data entre a contratação do financiamento e a data de início de amortização da dívida); posteriormente, serão pagos em conjunto com as parcelas de amortização do financiamento. Em garantia foram oferecidas cartas de fiança bancária.

(v) Financiamentos de capital de giro

Financiamento contratado junto ao Banco do Brasil S.A., sujeito a encargos financeiros mensais correspondentes a 100% da variação do CDI, acrescida de 2,80% de juros ao ano. Os encargos financeiros serão pagos em 12 parcelas mensais, vencendo a primeira em 17 de setembro de 2011 e a última em 17 de agosto de 2012 e o principal em parcela única com vencimento em conjunto com a última parcela dos encargos financeiros. Em garantia foi oferecido aval da Engevix Engenharia S.A. no montante total da dívida.

13 Contas a pagar por aquisição de terras

Não houve alterações significativas na natureza e nas informações de contas a pagar por aquisição de terras da Companhia em relação àquelas divulgadas nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas de 31 de dezembro de 2011. Portanto, as informações sobre as concessões a pagar e provisão para custos socioambientais devem ser lidas na Nota 13 àquelas demonstrações financeiras.

14 Concessões a pagar e provisão para custos socioambientais

Não houve alterações significativas na natureza e nas informações das concessões a pagar e provisão para custos socioambientais da Companhia em relação àquelas divulgadas nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas de 31 de dezembro de 2011. Portanto, as informações sobre a referida conta devem ser lidas na Nota 14 àquelas demonstrações financeiras.

15 Impostos e contribuições

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
COFINS a pagar	238	292	1.740	1.776
PIS a pagar	52	63	377	386
Tributos retidos na fonte (ISSQN, IRRF, INSS, CSLL e outros) e outros	2.479	2.517	3.589	4.057
Taxas e contribuições ANEEL			741	663
IOF a recolher	6.260	5.143	6.260	5.143
ISSQN a pagar	4	40	353	235
ICMS			851	350
	<u>9.033</u>	<u>8.055</u>	<u>13.911</u>	<u>12.610</u>

16 Outros passivos (consolidado)

Não houve alterações significativas na natureza e nas informações de outros passivos da Companhia em relação àquelas divulgadas nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas de 31 de dezembro de 2011. Portanto, as informações sobre os outros passivos devem ser lidas na Nota 16 àquelas demonstrações financeiras.

Desenvix Energias Renováveis S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

17 Patrimônio líquido

(a) Capital social

O capital social subscrito e integralizado, em 31 de março de 2012, está representado por 107.439.555 (100.000.000 em 31 de dezembro de 2011) de ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 8 de março de 2012, foram aprovados os seguintes assuntos: (i) aumento de capital social da Companhia, através da emissão de 7.439.555 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, as quais foram subscritas e integralizadas pela SN Power com o adiantamento concedido anteriormente, no montante de R\$ 120.000; (ii) alteração da composição do Conselho de Administração da Companhia; (iii) alteração da composição do Conselho Fiscal da Companhia; (iv) aprovação da estrutura, composição e atribuições dos Comitês de Assessoramento da Companhia; e (v) aprovação do novo Estatuto Social da Companhia. Nos termos desta aprovação ficou alterada a redação do artigo 5º do Estatuto Social da Companhia que passou a ter a seguinte redação: "O capital social, totalmente subscrito e integralizado, é de R\$ 666.787, dividido em 107.439.555 de ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal". No trimestre findo em 31 de março de 2012, os custos na emissão de ações de R\$ 1.475, relativos a honorários advocatícios, gastos com auditoria externa, reestruturação organizacional, publicidade legal, dentre outros, foram registrados em conta redutora do capital social. Em 31 de março de 2012 o capital social, totalmente subscrito, integralizado e líquido das despesas mencionadas é de R\$ 665.312.

Os integrantes do novo bloco de controle da Companhia (Jackson e SN Power) celebraram um acordo de acionistas, regulando o seu relacionamento na qualidade de acionistas e controladores da Companhia, onde a Jackson passa a deter o controle indireto da Companhia através do Caixa Fundo de Investimento em Participações Cevix, enquanto que a SN Power e a FUNCEF detêm o controle direto da Companhia. A participação no capital social da Companhia passou a ser a seguinte: Jackson - 40,65%; SN Power - 40,65% e FUNCEF - 18,70%.

(b) Dividendos

O lucro líquido de cada exercício social, após as compensações e deduções previstas em lei e consoante previsão estatutária, terá a seguinte destinação:

- . 5% para a reserva legal, até atingir 20% do capital social integralizado.
- . 25% do saldo, após a apropriação da reserva legal, serão destinados para pagamento de dividendo mínimo obrigatório a todos os acionistas.

18 Receita líquida operacional

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2012	31 de março de 2011	31 de março de 2012	31 de março de 2011
Fornecimento de energia elétrica			44.131	27.360
Serviços prestados	1.760	1.620	6.350	2.015
Impostos sobre serviços prestados	(92)	(67)	(764)	
Impostos sobre vendas de energia elétrica			(2.566)	(2.189)
Receita operacional líquida	<u>1.668</u>	<u>1.553</u>	<u>47.151</u>	<u>27.186</u>

Desenvix Energias Renováveis S.A.
Notas Explicativas
Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 31 de março de 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

19 Custos e despesas por natureza

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31 de março de 2012</u>	<u>31 de março de 2011</u>	<u>31 de março de 2012</u>	<u>31 de março de 2011</u>
Despesas com pessoal	1.204	890	5.746	1.882
Remuneração dos administradores	942	951	942	951
Serviços de terceiros	746	1.100	2.206	2.990
Viagens e estadias	269	122	535	193
Aluguel	77	155	659	207
Impostos e taxas			267	
Encargos setoriais		33	1.627	96
Depreciação e amortização	12	11	9.361	7.091
Propaganda e publicidade	182	20	201	20
Seguros fianças e comissões		318	643	724
Compras de energia (i)			8.201	
Outros	75	638	400	1.661
	<u>3.507</u>	<u>4.238</u>	<u>30.788</u>	<u>15.815</u>
Custos, despesas gerais e administrativas e honorários da administração				

- (i) Foi lançada a provisão contábil de custos na UTE Decasa, no valor de R\$ 6,4 milhões, contribuindo para o aumento do custo com compra de energia elétrica. A provisão contábil foi efetuada devido à paralisação da Usina Pau D'alto, fornecedora de vapor d'água à UTE Decasa, durante o primeiro trimestre de 2012, em função da manutenção preventiva da sua área fabril, realizada anualmente no período da entressafra da cana de açúcar. O custo foi estimado baseado em valores históricos e incluem também, eventuais necessidades de compra de energia. Os valores provisionados serão ajustados à medida que se confirmarem a geração total de energia.

20 Resultado financeiro

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31 de março de 2012</u>	<u>31 de março de 2011</u>	<u>31 de março de 2012</u>	<u>31 de março de 2011</u>
Despesas financeiras				
Com financiamentos	(3.462)	(2.999)	(12.370)	(10.571)
Cartas de fiança bancária	(1.077)	(318)	(1.077)	(318)
IOF e multa e juros sobre tributos	(701)	(991)	(718)	(2.218)
Variações monetárias passivas	(96)		(96)	
Concessões a pagar e outras despesas		(17)	(2.053)	(1.384)
Outras despesas financeiras	(66)		(397)	
	<u>(5.402)</u>	<u>(4.325)</u>	<u>(16.711)</u>	<u>(14.491)</u>
Receitas financeiras				
Com aplicações financeiras	778	742	1.469	1.536
Variações monetárias ativas	167		167	
Juros e outras		144	23	278
	<u>945</u>	<u>886</u>	<u>1.659</u>	<u>1.814</u>
	<u>(4.457)</u>	<u>(3.439)</u>	<u>(15.052)</u>	<u>(12.677)</u>

Desenvix Energias Renováveis S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

21 Despesas com estudos em desenvolvimento

Os gastos incorridos na elaboração dos estudos de inventário de bacias, de viabilidade e ambientais do aproveitamento hidrelétrico, eólicos e outros, podem ser assim demonstrados:

	<u>31 de março de 2012</u>	<u>31 de março de 2011</u>
PCH Bonito A		43
PCH Bonito B	6	181
PCH Salto Grande		166
PCH Pinhalito	4	147
EÓLICA Barra dos Coqueiros		103
Rio Piquiri	11	99
PCH Cascudo		97
PCH Ervalzinho Baixo		65
PCH Bandeira	4	55
PCH Cobre	4	46
PCH São Manoel	5	44
PCH Areado, Bom Retiro, Barracão e Sossego	1	12
PCH Sakura	58	44
PCH Bonança/Quebrada	9	5
UHE Riacho Seco	42	1
Eólica Diamantina	11	5
UHE Ercilândia	35	
UHE Foz do Piquiri	196	
UHE Apertados	36	
UHE Comissário	209	
PCH Cachoeira do Prata	4	6
Outros	79	95
	<u>714</u>	<u>1.214</u>

Desenvix Energias Renováveis S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

22 Imposto de renda e contribuição social

(a) Do trimestre

A Companhia, assim como as empresas controladas Enex O&M de Sistemas Elétricos Ltda. e Monel Monjolinho Energética S.A. optaram pela apuração do resultado tributável observando a sistemática do lucro real. As demais empresas controladas, optaram pelo regime de lucro presumido para apuração do IRPJ e da CSLL incidentes sobre o resultado tributável.

Os encargos de IRPJ e CSLL nos períodos findos em 31 de março podem ser assim demonstrados:

	Consolidado	
	31 de março de 2012	31 de março de 2011
Imposto de renda e contribuição social		
Corrente	(2.701)	(1.721)
Diferido	1.160	713
	(1.541)	(1.008)

Os encargos de IRPJ e da CSLL, por regime de apuração, nos períodos findos em 31 de março, podem ser assim demonstrados:

	Consolidado	
	31 de março de 2012	31 de março de 2011
Regime de apuração		
Lucro real		
Imposto de renda	(1.271)	(858)
Contribuição social	(458)	(311)
	(1.729)	(1.169)
Lucro presumido		
Imposto de renda	(631)	(368)
Contribuição social	(341)	(184)
	(972)	(552)
Total do encargo no período	(2.701)	(1.721)

Desenvix Energias Renováveis S.A.
Notas Explicativas
Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 31 de março de 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O cálculo dos tributos devidos segundo o regime de lucro presumido pode ser assim demonstrado:

	Consolidado			
	31 de março de 2012		31 de março de 2011	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Base de cálculo do lucro presumido				
Receita de venda de energia elétrica	29.304	29.304	14.342	14.342
Receitas financeiras e outras receitas	<u>698</u>	<u>698</u>	<u>323</u>	<u>323</u>
Lucro tributável				
Receita de venda de energia - 8% para imposto de renda e 12% para a contribuição social	2.344	3.516	1.147	1.721
Receitas financeiras e outras - 100%	<u>698</u>	<u>698</u>	<u>323</u>	<u>323</u>
Lucro presumido tributável	<u>3.042</u>	<u>4.214</u>	<u>1.470</u>	<u>2.044</u>
Tributos apropriados ao resultado	<u>(631)</u>	<u>(341)</u>	<u>(368)</u>	<u>(184)</u>

Como mencionado anteriormente a Companhia optou pela apuração do resultado tributável observando a sistemática de lucro real, tendo apurado nos períodos findos em 31 de março de 2012 e de 2011 prejuízos fiscais no montante de R\$ 6.300 e R\$ 5.808, respectivamente.

As empresas controladas Enex e Monel apuraram IRPJ e CSLL a pagar no períodos findo em 31 de março de 2012, nos montantes de R\$ 1.375 e R\$ 354, respectivamente.

(b) Reconciliação da despesa de imposto de renda e da contribuição social corrente

	Consolidado	
	31 de março de 2012	31 de março de 2011
Lucro (prejuízo) antes dos tributos	2.301	(4.460)
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social e das participações societárias na controladora e controladas, as quais apresentaram prejuízo fiscal no período	9.715	9.736
Lucro não realizado em operações realizadas entre a controladora e as controladas, sem constituição dos tributos diferidos	84	(50)
Resultado de participações societárias	<u>(1.985)</u>	<u>418</u>
	<u>10.115</u>	<u>5.644</u>
Alíquota nominal combinada do imposto de renda e da contribuição social - %	<u>34</u>	<u>34</u>
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	(3.439)	(1.919)
Ajuste para cálculo da alíquota efetiva		
Diferença de encargo do imposto de renda e da contribuição social de empresas controladas calculados observando a sistemática de lucro presumido à alíquotas e bases diferenciadas	1.822	836
Outros	<u>76</u>	<u>75</u>
Encargo no resultado do período	<u>(1.541)</u>	<u>(1.008)</u>

Desenvix Energias Renováveis S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(c) Diferido

A Companhia possui prejuízos fiscais, bases de cálculo negativas da contribuição social e diferenças não dedutíveis ou tributáveis temporariamente na apuração do lucro tributável, como apresentados a seguir:

	Controladora e consolidado	
	31 de março de 2012	31 de março de 2011
Prejuízos fiscais e base de cálculo negativa da contribuição social	37.615	11.429
Despesas não dedutíveis temporariamente na apuração do lucro tributável	29.093	27.520
Combinação de negócios - ganho com investimento	<u>(17.264)</u>	
Ajuste de avaliação patrimonial de investimentos classificados como instrumentos financeiros - disponível para venda	<u>20.093</u>	<u>40.285</u>

A composição do imposto de renda e contribuição social diferido ativo e passivo é a seguinte:

	31 de março de 2012		31 de dezembro de 2011	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Ativo				
Imposto de renda diferido sobre despesas não dedutíveis temporariamente na apuração do lucro tributável		<u>2.870</u>		<u>2.051</u>
Passivo				
Prejuízos fiscais e bases de cálculo negativa da contribuição social	2.315	2.315	2.315	2.315
Imposto de renda diferido sobre despesas não dedutíveis temporariamente na apuração do lucro tributável	9.892	9.892	9.648	9.648
Imposto de renda diferido sobre ajuste de avaliação patrimonial de investimentos classificados como instrumentos financeiros - disponível para venda	(18.333)	(18.333)	(16.932)	(16.932)
Imposto de renda diferido sobre combinação de negócios - ganho com investimento	<u>(1.858)</u>	<u>(1.858)</u>	<u>(1.955)</u>	<u>(1.955)</u>
	<u>(7.984)</u>	<u>(7.984)</u>	<u>(6.924)</u>	<u>(6.924)</u>

A movimentação do imposto de renda diferido é a seguinte:

	Consolidado	
	Ativo	Passivo
Em 31 de dezembro de 2011	2.051	6.924
Com contrapartida no resultado		
Constituição do imposto de renda diferido ativo	819	(341)
Com contrapartida no patrimônio líquido		
Constituição de imposto de renda diferido passivo decorrente do ajuste de avaliação patrimonial		<u>1.401</u>
Em 31 de março de 2012	<u>2.870</u>	<u>7.984</u>

Desenvix Energias Renováveis S.A.
Notas Explicativas
Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 31 de março de 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os prejuízos fiscais e as bases de cálculo negativas da contribuição social não possuem prazo de prescrição, estando, todavia, sua compensação limitada a 30% dos lucros tributáveis futuros apurados anualmente.

23 Seguros e garantias

(a) Cartas de fiança bancária e garantias

A Companhia contratou cartas de fiança bancária em garantia de financiamentos, ação judicial em curso (Nota 8(c) das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011) e outras, no montante total de R\$ 33.551. Adicionalmente, a Companhia mantém seguros garantia com prazos de cobertura diversos, os quais são normalmente requeridos para participação em leilões ou para garantia na construção de usinas de leilões vencidos pelo Grupo, no montante total de R\$ 34.356.

A Santa Laura S.A. e Monel Monjolinho Energética S.A. contrataram seguro garantia, no valor de R\$ 33.851, R\$ 138.514, respectivamente, como requeridas pelas condições previstas nos contratos de financiamentos firmados com o BNDES (Nota 12). A Passos Maia Energética S.A., como requerido pela BNDES, contratou carta de fiança bancária, no montante de R\$ 78.967.

A Macaúbas Energética S.A., Novo Horizonte Energética S.A. e Seabra Energética S.A., em garantia dos financiamentos contratados com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), para implantação do Complexo Eólico Desenvix Bahia, contrataram cartas de fiança bancária, no valor de R\$ 49.367, R\$ 42.315 e R\$ 42.310, respectivamente, com vigência entre os meses de julho e agosto de 2013. Adicionalmente, as referidas empresas contrataram seguro garantia com cobertura para o período de julho de 2011 a agosto de 2012, nos montantes de R\$ 49.367, R\$ 42.315 e R\$ 42.310, respectivamente.

A São Roque Energética S.A. contratou seguro garantia, no valor de R\$ 32.600, como requeridas pelas condições do edital do leilão, garantindo a conclusão de obra, vigorando a partir de abril de 2012 até agosto de 2016.

(b) Seguros - risco operacional e outros

Não houve alterações significativas na natureza e nas informações de seguros da Companhia em relação àquelas divulgadas nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas de 31 de dezembro de 2011. Portanto, as informações sobre seguros das empresas controladas e coligadas devem ser lidas na Nota 23 àquelas demonstrações financeiras.

24 Instrumentos financeiros

Não houve alteração na política de gestão de riscos financeiros da Companhia no primeiro trimestre de 2012 em relação ao descrito nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas de 31 de dezembro de 2011. Portanto, as informações sobre gestão de riscos financeiros da Companhia devem ser lidas na Nota 24 àquelas demonstrações financeiras.

(a) Risco de mercado

(i) Risco cambial

Em 31 de março de 2012, o Grupo não possuía ativos e passivos denominados em moeda estrangeira, não existindo, assim, exposição a esse risco.

(ii) Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

Considerando que a Companhia não tem ativos significativos em que incidam juros, o resultado e os fluxos de caixa operacionais da Companhia são, substancialmente, independentes das mudanças nas taxas de juros do mercado.

O risco associado é oriundo da possibilidade de o Grupo incorrer em perdas por causa de flutuações

Desenvix Energias Renováveis S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. A Companhia tem pactuado contratos de financiamentos com taxas de juros indexadas pela TJLP e CDI, monitorando continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações de *hedge* para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

(b) Risco de liquidez

	Controladora		Consolidado			
	Menos de um ano	Entre um e três anos	Menos de um ano	Entre um e três anos	Entre três e cinco anos	Mais de cinco anos
Em 31 de março de 2012						
Fornecedores	1.730		108.045			
Financiamentos	35.464	7.534	109.504	166.716	156.230	1.050.078
Partes relacionadas	23.939		13.429			
Contas a pagar por aquisição de terras	2.037		3.609			
Concessões a pagar			5.627	11.253	11.253	113.000
Em 31 de dezembro de 2011						
Fornecedores	5.167		140.880			
Financiamentos	52.702	9.921	107.380	144.920	140.970	1.018.870
Partes relacionadas	138.394		123.059			
Contas a pagar por aquisição de terras	2.037		3.601			
Concessões a pagar			5.627	11.253	11.253	114.406

A Companhia entende não haver riscos significativos de liquidez, uma vez que estão em curso ações para captar recursos adicionais via dívidas de longo prazo ou captação de instrumentos de patrimônio.

(c) Risco de vencimento antecipado do financiamento

Risco proveniente do descumprimento de cláusulas contratuais restritivas, presentes nos contratos de financiamento firmados com o BNDES (Nota 12), as quais, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis. A administração monitora regularmente estes índices financeiros, com o objetivo de tomar as ações necessárias para garantir que os contratos de financiamentos não tenham seu vencimento antecipado.

(d) Análise de sensibilidade - Fator de risco juros (consolidado)

	Fator de risco	Valores expostos em 31 de março de 2012	Variações adicionais no saldo contábil (*)				
			(50)%	(25)%	Cenário provável	25%	50%
Empréstimos e financiamentos	CDI	(25.025)	(848)	(1.272)	(1.696)	(2.120)	(2.545)
Aplicações financeiras restritas	CDI	33.298	1.109	1.664	2.218	2.773	3.328
Impacto líquido	CDI	8.273	261	392	522	653	783
Empréstimos e financiamentos	TJLP	(494.199)	(11.501)	(16.576)	(22.102)	(27.627)	(33.152)
Aplicações financeiras	TJLP						
Impacto líquido	TJLP	(494.199)	(11.501)	(16.576)	(22.102)	(27.627)	(33.152)
Taxas consideradas - % ao ano	CDI	12,50%	3,33%	5,00%	6,66%	8,33%	9,99%
Taxas consideradas - % ao ano	TJLP	6,00%	2,23%	3,35%	4,47%	5,58%	6,70%

(*) As variações positivas e negativas de 25% e 50% foram aplicadas sobre as taxas projetadas para 31 de dezembro de 2012.

Desenvix Energias Renováveis S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(e) Estimativa do valor justo

A tabela seguinte apresenta os ativos financeiros mensurados pelo valor justo em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011:

	Consolidado - Nível 2	
	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
Ativos		
Ativos financeiros disponíveis para venda		
Participações societárias minoritárias	78.380	74.258

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, instrumentos financeiros disponíveis para venda) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado onde está disponível e confiam o menos possível nas estimativas específicas da entidade. Se todas as informações relevantes exigidas para o valor justo de um instrumento forem adotadas pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 2.

(f) Instrumentos financeiros por categoria

Ativo:

	Consolidado			Total
	Ativos ao valor justo por meio do resultado	Empréstimos e recebíveis	Disponível para venda	
Em 31 de março de 2012				
Ativos, conforme o balanço patrimonial				
Caixa e equivalentes de caixa	12.126	17.032		29.158
Contas a receber de clientes		35.483		35.483
Partes relacionadas		54.240		54.240
Outros ativos		4.357		4.357
Aplicação financeira restrita	33.298			33.298
Investimentos			78.380	78.380
	<u>45.424</u>	<u>111.112</u>	<u>78.380</u>	<u>234.916</u>
				Consolidado
	Ativos ao valor justo por meio do resultado	Empréstimos e recebíveis	Disponível para venda	Total
Em 31 de dezembro de 2011				
Ativos, conforme o balanço patrimonial				
Caixa e equivalentes de caixa	3.873	37.617		41.490
Contas a receber de clientes		34.505		34.505
Partes relacionadas		33.680		33.680
Outros ativos		5.042		5.042
Aplicação financeira restrita	56.880			56.880
Investimentos			74.258	74.258
	<u>60.753</u>	<u>110.844</u>	<u>74.258</u>	<u>245.855</u>

Desenvix Energias Renováveis S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Passivo:

	Consolidado
	Outros passivos financeiros
Em 31 de março de 2012	
Passivo, conforme o balanço patrimonial	
Fornecedores	98.111
Financiamentos	792.643
Partes relacionadas	23.363
Contas a pagar por aquisição de terras	3.609
Concessão a pagar	72.595
	<u>1.019.166</u>
Em 31 de dezembro de 2011	
Passivo, conforme o balanço patrimonial	
Fornecedores	134.375
Financiamentos	755.675
Partes relacionadas	129.564
Contas a pagar por aquisição de terras	3.601
Concessão a pagar	71.964
	<u>1.095.179</u>

(g) Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou *impaired* pode ser avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes:

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
Contas a receber				
Contrapartes com classificação externa de crédito (*)				
AAA				
BBB			4.652	5.988
Contrapartes sem classificação externa de crédito				
Grupo 2	3.770	2.550	30.831	28.517
Partes relacionadas				
Grupo 2	112.923	91.066	54.240	33.680
Total de contas a receber e partes relacionadas	<u>116.693</u>	<u>93.616</u>	<u>89.723</u>	<u>68.185</u>
Caixa e equivalentes de caixa e aplicação financeira restrita (*)				
AAA	53	24	34.211	32.181
AA		12		11
BBB	8.804	25.169	28.245	66.178
	<u>8.857</u>	<u>25.205</u>	<u>62.456</u>	<u>98.370</u>

- . Grupo 1 - novos clientes/partes relacionadas (menos de seis meses) - não aplicável.
- . Grupo 2 - clientes/partes relacionadas existentes (mais de seis meses) sem inadimplência no passado.
- . Grupo 3 - clientes/partes relacionadas existentes (mais de seis meses) com algumas inadimplências no passado. Todas as inadimplências foram totalmente recuperadas - não aplicável.

(*) Conforme *rating* da agência de classificação Standard & Poor's.

Desenvix Energias Renováveis S.A.**Notas Explicativas****Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2012****Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

25 Outros riscos operacionais

Não houve alteração na política de gestão dos outros riscos operacionais da Companhia no primeiro trimestre de 2012 com relação ao descrito nas demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, conforme divulgado na Nota 27 àquelas demonstrações financeiras.

26 Contingências

Não houve alteração nas informações de contingência da Companhia no primeiro trimestre de 2012 com relação ao descrito nas demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, conforme divulgado na Nota 26 àquelas demonstrações financeiras.

A Companhia e suas empresas controladas não têm contingências consideradas como de perda provável em 31 de março de 2012.

27 Combinação de negócios e aquisição de controle conjunto

Não ocorreram combinações de negócio no primeiro trimestre de 2012. Os fatos ocorridos até 31 de dezembro de 2011 podem ser lidos nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011 da Companhia.

Desenvix Energias Renováveis S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

28 Resultado por ação - básico e diluído

O resultado básico por ação é calculado pela divisão do lucro líquido, ou prejuízo, disponível aos acionistas pela quantidade média de ações em circulação durante o exercício; já o resultado por ação diluído é calculado de maneira similar ao resultado básico por ação, exceto pelo fato de que as quantidades de ações em circulação são ajustadas para refletir as ações adicionais que estariam em circulação caso as transações com potencial efeito de diluição tivessem sido emitidas durante o exercício.

Resultado básico por ação

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2012 (i)	31 de março 2011	31 de março de 2012 (i)	31 de março 2011
Lucro (prejuízo) atribuível aos acionistas ordinários da Companhia	726	(5.547)	777	(5.468)
Quantidade média ponderada de ações em circulação no período (milhares)	101.880	100.000	101.880	100.000
Lucro (prejuízo) básico por ação	0,0071	(0,0555)	0,0076	(0,0547)

Resultado diluído por ação

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2012 (i)	31 de março 2011	31 de março de 2012 (i)	31 de março 2011
Lucro (prejuízo) atribuível aos acionistas ordinários da Companhia	726	(5.547)	777	(5.468)
Quantidade média ponderada de ações em circulação no período (milhares)	107.419	100.000	107.419	100.000
Lucro (prejuízo) diluído por ação	0,0068	(0,0555)	0,0072	(0,0547)

- (i) Em março de 2012 foi aprovado o aumento de capital da Companhia através da emissão de 7.439.555 ações ordinárias conforme mencionado na Nota 17(a).

Ações em circulação, conforme norma aplicável, referem-se ao total de ações emitidas pela Companhia excluídas aquelas mantidas em tesouraria, quando aplicável.

Desenvix Energias Renováveis S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 31 de março de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

29 Compromissos

(a) Compromissos para aquisição de ativos

Compromissos assumidos com a compra de bens do imobilizado das usinas em construção totalizam R\$ 90.730 (2011 - R\$ 102.213).

(b) Compromissos com arrendamento mercantil operacional - Companhia como arrendatário

A Companhia arrenda três terrenos para a construção de usinas eólicas segundo contratos de arrendamento operacional não canceláveis. Os termos do arrendamento são de 27 anos e todos os contratos de arrendamento são renováveis no término do período de arrendamento à taxa de mercado.

Os pagamentos totais mínimos de arrendamento, segundo os arrendamentos operacionais não canceláveis, são:

	Consolidado	
	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
Menos de um ano	208	208
Mais de um ano e menos de cinco anos	832	832
Mais de cinco anos	<u>3.870</u>	<u>3.922</u>
	<u>4.910</u>	<u>4.962</u>

30 Informações complementares dos fluxos de caixa

As transações que não afetaram caixa nos períodos findos em 31 de março de 2012 e 2011 estão demonstradas abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Contas a pagar a fornecedores, indenizações a pagar e outros passivos decorrentes de aquisição de bens do imobilizado			14.773	66.016
Variação do valor justo dos investimentos registrados pelo custo (Nota 8)	4.121		4.121	
Encargos financeiros capitalizados (Nota 9)			4.906	
Compensação de dividendos propostos com partes relacionadas passivo	16.786			
Aporte de capital por meio de empréstimos com partes relacionadas	120.000		120.000	
Contas a pagar por aquisição de terras – imobilizado		1.837		4.177
Despesas com emissões de ações transferidas para partes relacionadas	8.896		8.896	
Transferência entre ativo intangível e contas a receber de partes relacionadas	10.335		10.335	
IOF sobre empréstimos com partes relacionadas	2.252		2.252	
Aplicação de adiantamentos	28.845		28.845	

* * *

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA				
Companhia: Desenvix Energias Renováveis S.A.				Posição em 31/03/2012 (Em Unidades Ações)
Acionista	Ações Ordinárias		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Caixa Fundo de Invest. em Participações Cevix.	43.678.794	40,65%	43.678.794	40,65%
SN Power Energia do Brasil Ltda.	43.678.794	40,65%	43.678.794	40,65%
Fundação dos Economistas Federais - FUNCEF	20.081.967	18,70%	20.081.967	18,70%
Total	107.439.555	100,00%	107.439.555	100,00%

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA				
Companhia: Caxia Fundo de Invest. em Participações Cevix.				Posição em 31/03/2012 (Em Unidades Quotas)
Acionista	Quotas		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Jackson Empreendimentos Ltda.	172.829.162	100,00%	172.829.162	100,00%
Total	172.829.162	100,00%	172.829.162	100,00%

DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DA PESSOA JURÍDICA (ACIONISTA DA COMPANHIA), ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA				
Denominação: Jackson Empreendimentos Ltda.				Posição em Posição em 31/03/2012 (Em Unidades Ações)
Quotista	Quotas		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Cristiano Kok	155.200.000	33,33	155.200.000	33,33
Gerson de Mello Almada	155.200.000	33,33	155.200.000	33,33
Jose Antunes Sobrinho	155.200.000	33,34	155.200.000	33,34
Total	465.600.000	100,00	465.600.000	100,00

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA				
Companhia: SN Power Energia do Brasil Ltda				Posição em 31/03/2012 (Em Unidades Ações)
Acionista	Ações Ordinárias		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
SN Power Brazil AS	882.140.358	99,99%	882.140.358	99,99
Statkraft Norfund Power Invest AS	1	0,01%	1	0,01%
Total	882.140.359	100,00%	882.140.359	100,00%

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA				
Companhia: SN Power Brazil AS				Posição em 31/03/2012 (Em Unidades Ações)
Acionista	Quotas		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
SN Power Invest AS	18.381.180	100,00%	18.381.180	100,00%
Total	18.381.180	100,00%	18.381.180	100,00%

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA				
Companhia: SN Power Invest AS				Posição em 31/03/2012 (Em Unidades Ações)
Acionista	Quotas		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Statkraft AS	19.107.866	60,00%	19.107.866	60,00%
Norwegian Investment Fund for Developing – Norfund	12.738.577	40,00%	12.738.577	40,00%
Total	31.846.443	100,00%	31.846.443	100,00%

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO				
Posição em 31/03/2012				
<i>Acionista</i>	Quantidade de Ações Ordinárias (Unidades)	%	Quantidade Total de Ações (Unidades)	%
Controlador	43.678.794	40,65%	43.678.794	40,65%
Controlador	43.678.794	40,65%	43.678.794	40,65%
Controlador	20.081.967	18,70%	20.081.967	18,70%
Administradores				
Conselho de Administração	0	0,00%	0	0,00%
Diretoria		0,00%		0,00%
Conselho Fiscal	0	0,00%	0	0,00%
Ações em Tesouraria	0	0,00%	0	0,00%
Outros Acionistas	0	0,00%	0	0,00%
Total	107.439.555	100,00%	107.439.555	100,00%
Ações em Circulação	0	0,00%	0	0,00%

Cláusula Compromissória

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme artigo 43 capítulo VII constante no Estatuto Social.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas Desenvix Energias Renováveis S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Desenvix Energias Renováveis S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Florianópolis, 15 de maio 2012.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" SC

Mário Miguel Tomaz Tannhauser Júnior
Contador CRC 1SP217245/O-8

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO PARA FINS DO ARTIGO 25 DA INSTRUÇÃO CVM nº 480/09

José Antunes Sobrinho, com endereço na Cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, na Rua Jornalista Rubens de Arruda Ramos, 1478, AP 501, CEP 88.015-701, inscrito no Cadastro Nacional de Pessoa Física (CPF) sob o nº 157.512.289-87, na qualidade de Diretor Presidente e Diretor de Relações com os Investidores da Desenvix Energias Renováveis S.A., instituição com sede na Cidade de Barueri, Estado de São Paulo, na Alameda Araguaia, 3571 Conjunto 2001, Centro Empresarial Tamboré, CEP 06455-000, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) sob o n.º 00.622.416/0001-41 ("Companhia"), declara, nos termos dos incisos V e VI do parágrafo 1º do artigo 25 da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 480, de 7 de dezembro de 2009, que: (i) reviu, discutiu e concorda com as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 31 de março de 2012; e (ii) reviu, discutiu e concorda com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes da Companhia referentes às demonstrações financeiras descritas no item (i) acima.

Barueri, 14 de maio de 2012.

José Antunes Sobrinho
Diretor Presidente e Diretor de Relações com os Investidores

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO
PARA FINS DO ARTIGO 25 DA INSTRUÇÃO CVM nº 480/09

José Antunes Sobrinho, com endereço na Cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, na Rua Jornalista Rubens de Arruda Ramos, 1478, AP 501, CEP 88.015-701, inscrito no Cadastro Nacional de Pessoa Física (CPF) sob o nº 157.512.289-87, na qualidade de Diretor Presidente e Diretor de Relações com os Investidores da Desenvix Energias Renováveis S.A., instituição com sede na Cidade de Barueri, Estado de São Paulo, na Alameda Araguaia, 3571 Conjunto 2001, Centro Empresarial Tamboré, CEP 06455-000, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) sob o n.º 00.622.416/0001-41 ("Companhia"), declara, nos termos dos incisos V e VI do parágrafo 1º do artigo 25 da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 480, de 7 de dezembro de 2009, que: (i) reviu, discutiu e concorda com as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 31 de março de 2012; e (ii) reviu, discutiu e concorda com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes da Companhia referentes às demonstrações financeiras descritas no item (i) acima.

Barueri, 14 de maio de 2012.

José Antunes Sobrinho
Diretor Presidente e Diretor de Relações com os Investidores

Motivos de Reapresentação

Versão	Descrição
2	Ajustes na formatação do ITR